

Universidade de Lisboa
Faculdade de Letras



OS NÃO-UTILIZADORES DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ÓBIDOS

Ana Cristina Gabriel Leão de Matos

Dissertação orientada pelo Prof. Doutor Jorge Manuel Rias
Revez, especialmente elaborada para a obtenção do grau de
Mestre em Ciências da Documentação e Informação

2024

Universidade de Lisboa
Faculdade de Letras



OS NÃO-UTILIZADORES DA BIBLIOTECA
MUNICIPAL DE ÓBIDOS

Ana Cristina Gabriel Leão de Matos

Dissertação orientada pelo Prof. Doutor Jorge Manuel Rias
Revez, especialmente elaborada para a obtenção do grau de
Mestre em Ciências da Documentação e Informação

2024

FICHA TÉCNICA

MATOS, Ana Cristina Gabriel Leão de.

Os não-utilizadores da Biblioteca Municipal de Óbidos / Ana Cristina Gabriel Leão de Matos. – Lisboa, 2024

110 p.: il.

Orientador: Professor Doutor Jorge Manuel Rias Revez

Dissertação de Mestrado em Ciências da Documentação e Informação-

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Não-utilizadores; Estudos de Utilizador; Biblioteca Pública; Biblioteca Municipal de Óbidos

RESUMO

Após o término da II Guerra Mundial, foi publicado pela UNESCO, em 1949, o primeiro Manifesto sobre as Bibliotecas Públicas. Esse documento revelava uma crença inabalável no papel importante que as bibliotecas públicas deviam desempenhar para que fosse possível o acesso à informação para todos e sem preconceitos, o alcançar de valores fundamentais, da paz, de uma verdadeira democracia e para que o ser humano pudesse desenvolver a sua capacidade pensante, de participação e de responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento e pelo desenvolvimento da sua comunidade. No Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas de 2022, os princípios continuam no mesmo sentido. Contudo, ao longo do tempo, têm-se realizado alguns estudos de utilizadores, que demonstram que apenas uma pequena parte da comunidade tem utilizado os serviços oferecidos pelas bibliotecas públicas, deixando de parte todos os que não utilizam os serviços e demonstrando que a biblioteca pública não tem sido completamente bem-sucedida na sua missão. Este trabalho de investigação procura identificar e caracterizar os não-utilizadores da Biblioteca Municipal de Óbidos e conhecer as razões que os levam a não usufruir dos serviços oferecidos pela biblioteca do seu concelho. Ambiciona-se perceber se é possível incentivar os que não utilizam os serviços da Biblioteca Municipal de Óbidos e, desta forma, ajudar na definição da melhor estratégia para a biblioteca alcançar a sua comunidade e, talvez, converter alguns não-utilizadores em utilizadores. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que permitiu a construção da revisão de literatura explorando os conceitos de biblioteca pública e de não utilizadores. Para além dessa pesquisa bibliográfica, foi aplicado um inquérito por questionário. Através da análise e discussão dos dados recolhidos é possível fazer um levantamento dos obstáculos à utilização da biblioteca, nomeadamente, distância, acesso e falta de divulgação dos serviços, o que demonstra que uma estratégia de marketing poderá ser um factor relevante para mudar a condição dos não-utilizadores.

PALAVRAS-CHAVE

Não-utilizadores; Estudos de utilizador, Biblioteca Pública, Biblioteca Municipal de Óbidos.

ABSTRACT

After the end of World War II, UNESCO published the first Public Library Manifesto in 1949. This document revealed an unwavering belief in the important role that public libraries should play in providing access to information for all, without prejudice, achieving fundamental values, peace, true democracy, and enabling humans to develop their thinking capacity, participation, and responsibility for their own development and the development of their community. In the 2022 IFLA/UNESCO Public Library Manifesto, the principles remain aligned in the same direction. However, over time, user studies have shown that only a small part of the community has been using the services offered by public libraries, leaving out those who do not use the services and demonstrating that the public library has not been completely successful in its mission. This research aims to identify and characterize the non-users of the Municipal Library of Óbidos and understand the reasons that lead them not to use the services offered by the library in their municipality. The goal is to determine whether it is possible to encourage those who do not use the services of the Municipal Library of Óbidos, and, in this way, help define the best strategy for the library to reach its community and perhaps convert some non-users into users. Bibliographic research was conducted, allowing for the construction of a literature review exploring the concepts of public libraries and non-users. In addition to this bibliographic research, a questionnaire survey was applied. Through the analysis and discussion of the collected data, it is possible to identify the obstacles to library use, namely distance, access, and lack of service promotion, which shows that a marketing strategy could be a relevant factor in changing the condition of non-users.

KEYWORDS

Non-users; User study; Public Library; Municipal Library of Óbidos.

DEDICATÓRIA

Gostaria de dedicar esta dissertação a todos os que avançam quando é muito mais fácil ficar no mesmo sítio, principalmente a todos os que trabalham para que as bibliotecas públicas se adaptem e mais do que sobreviver possam viver, mostrando que todos precisam de bibliotecas públicas assim como as bibliotecas públicas precisam de todos.

Nada dura para sempre, nem a dor que remói a gente!

AGRADECIMENTOS

Só este capítulo seria suficiente para ocupar metade desta presente investigação, porque apesar de ser um trabalho muito solitário (citando o que vários professores disseram, antes de começarmos esta caminhada atribulada), se este trabalho final existe foi graças à ajuda incansável de muitas pessoas, porque felizmente tenho muitas pessoas que me querem bem. Sou uma sortuda!

Antes de mais agradecer à minha família (Sis(es) Cristiana, Sónia, Flávia; Mãe, Paulo, Tio e Titia, Cristina e Tózê) que sempre me ensinou que estudar é fundamental para sermos de facto seres completos e plenos, que me apoiou e incentivou a andar para a frente quando era muito mais fácil e barato desistir. Obrigada pela paciência, por todas as palavras, por todos os abraços e por terem sempre acreditado em mim, principalmente quando eu não o fazia. Obrigada por terem continuado a remar, porque a vida não parou só porque quis tirar um mestrado.

Agradecer a todos os meus amigos (principalmente à Marta e Elisa) que já não me podiam ouvir dizer que estava extremamente cansada e que mal podia esperar pelo dia 15 de cada mês, sinónimo que tinha um capítulo para entregar, até que cheguei ao 10 de julho e defendi a minha dissertação. Sempre tiveram também as vossas maleitas, mas nunca me deixaram sozinha. Apesar de não ter conseguido estar a 100% com cada um de vós, (e peço imensas desculpas por isso, mas descobri que é impossível dar 100% a tudo), sei que vocês estavam orgulhosos e queriam que eu acabasse esta dissertação com tanto sucesso como eu, muitos de vós até mais!

Agradecer à Margarida Santos, à Ana Leal e ao Tomás Tomás por me terem feito companhia sempre que precisava, mesmo quando não sabia.

Agradecer à Matilde Sedas, Raquel Marques, à Tania Clemente e aos restantes amigos da música pela amizade, apoio, compreensão e pela música, que me ajudou a manter a minha sanidade mental.

À minha nazarena preferida: Joana Santos, por me ter dito que chorar era importante, obrigada por estares sempre por perto.

Agradecer à Maria e ao Ricardo que me aturaram em muitas noites no Espaço Ó, e me viram a ter surtos de pânico e de alegria (muitas vezes em simultâneo).

Ao Município de Óbidos, especialmente à senhora Vereadora Margarida Reis, que me apoiou quando decidi ir estudar. Um agradecimento especial ao Pedro Luís, por toda a ajuda que me deu desde o primeiro momento que comecei a trabalhar na Biblioteca Municipal de Óbidos e não tinha quaisquer conhecimentos relativamente a esta área. Fez com que descobrisse a minha paixão por este mundo, o que me fez ir estudar e querer saber mais. Para além disso, se não fosses ele não teria mais de metade das respostas aos inquéritos, por isso, sei que lhe devo muitos tulicremes.

Agradecer a todos os que responderam e que me ajudaram a recolher respostas e a recolher outros dados importantes para esta investigação.

Agradecer a todos os colegas do Mestrado em Ciências da Documentação e Informação que conheci ao longo desta caminhada, aos amigos que fiz, e por todas as vezes que me acompanharam nas longas noitadas no McDonalds e caleidoscópio: Maria Soares, Olímpia, Maria Abreu e Sofia Rainho, podem acreditar que tornaram esta caminhada muito mais feliz. Disseram-me o que precisava quando mais precisava, e são nestas situações que nos apercebemos que as palavras são poderosas. Só tenho uma palavra para vós neste momento: obrigada!

Agradecer a todos os docentes do Mestrado de Ciências da Documentação e Informação: Professor Jorge Revez, Professor Carlos Guardado da Silva, Professor Luis Corujo, Professora Teresa Costa, Professora Susana Pedro, Professor Gonçalo e Mello, foram fundamentais! Obrigada pelo vosso apoio e por terem visto algo que não consegui ver na altura: que um dia seria capaz de ser Mestre em Ciências da Documentação e Informação. Disseram-me sempre o que precisava de ouvir e da forma que precisava para acreditar em mim.

Um agradecimento especial ao meu orientador Professor Jorge Revez, por toda a sua orientação e exigência. Posso afirmar que se tivesse sido diferente, não teria conseguido cumprir os prazos, principalmente pelas dificuldades e inexperiência que tenho neste tipo de investigação.

Por último, mas não menos importante, ao meu companheiro de todas as viagens, que sempre esteve lá, e que me ajudou a remar para que este barco não fosse ao fundo: Ricardo, obrigada por seres a minha âncora, mesmo que muitas vezes não te apercebas que és tu que me estás a segurar.

A todos os que ficaram, a todos os que vieram e a todos que foram quando mais precisava ...obrigada por tudo!

A librarian is on a mission to improve society.
To accomplish this mission, librarians use a set of tools
to facilitate knowledge creation.
they build participatory systems;
and they empower their community members
in accordance with the core values of service, learning, openness,
intellectual freedom and safety, and intellectual honesty.
David Lankes, 2016

SUMÁRIO

RESUMO	i
ABSTRACT	iii
DEDICATÓRIA.....	v
AGRADECIMENTOS	7
LISTA DE SIGLAS	xiii
ÍNDICE DE GRÁFICOS	xv
ÍNDICE DE FIGURAS	xvii
ÍNDICE DE TABELAS	xix
INTRODUÇÃO.....	1
1. REVISÃO DE LITERATURA	3
1.1. BIBLIOTECA PÚBLICA	3
1.2 BIBLIOTECA PÚBLICA EM PORTUGAL - CONTEXTUALIZAÇÃO.....	7
1.3. NÃO-UTILIZADORES	13
1.3.1. CONCEITO DE UTILIZADOR E NÃO-UTILIZADOR: CONTEXTUALIZAÇÃO	13
1.3.2 OS ESTUDOS DE UTILIZADOR COMO FERRAMENTAS DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO	15
1.3.3 À PROCURA DOS NÃO-UTILIZADORES.....	16
2. PROBLEMÁTICA E ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	23
2.1. PROBLEMÁTICA	23
2.1.1. QUESTÃO DE PARTIDA.....	23
2.1.2. OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO	24
2.2. ABORDAGEM METODOLÓGICA	24
2.2.1 PARADIGMA CONSTRUTIVISTA.....	25
2.2.2- DESENHO DE INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA.....	26
2.3. MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO	27
2.3.1 ESTUDO DE CASO	27
2.4. RECOLHA DE DADOS	28
2.4.1. REVISÃO DE LITERATURA	28
2.4.2. OBSERVAÇÃO DIRETA	29
2.4.3. RECOLHA DE DADOS PREEXISTENTES.....	29
2.4.4. INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO	31
3. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	37

3.1. ÓBIDOS.....	37
3.2. FREGUESIAS	40
3.2.1. A-DOS-NEGROS.....	40
3.2.2. AMOREIRA.....	41
3.2.3. GAEIRAS.....	42
3.2.4. OLHO MARINHO.....	42
3.2.5. SANTA MARIA, SÃO PEDRO E SOBRAL DA LAGOA	42
3.2.6. USSEIRA	43
3.2.7. VAU	44
3.3 ÓBIDOS VILA LITERÁRIA.....	44
3.4 A BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ÓBIDOS	46
3.4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ÓBIDOS.....	47
3.4.2. SERVIÇOS DA BIBLIOTECA	49
3.4.3. TRABALHADORES DA BIBLIOTECA.....	51
3.4.4 UTILIZADORES	52
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	54
4.1 ANÁLISE DOS DADOS.....	54
4.2 DISCUSSÃO DOS DADOS	69
CONCLUSÃO.....	79
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	83
APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO.....	91

LISTA DE SIGLAS

BAD - Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação

BMO - Biblioteca Municipal de Óbidos

DGLAB - Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas

FCG - Fundação Calouste Gulbenkian

IFLA - International Federation of Library Associations and Institutions

INE - Instituto Nacional de Estatística

ONU - Organização das Nações Unidas

PORDATA - Base de Dados de Portugal Contemporâneo

RIBO - Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Oeste

RNBP - Rede Nacional de Bibliotecas Públicas

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Respostas à primeira pergunta do questionário: Qual o seu género?.....	54
Gráfico 2-Respostas à segunda pergunta do questionário: Qual é a sua idade?.....	55
Gráfico 3- Respostas à terceira pergunta do questionário: Qual a sua escolaridade?	56
Gráfico 4-Respostas à quarta pergunta do questionário: Qual a sua residência (freguesia)?	57
Gráfico 5- Respostas à quinta pergunta do questionário: Qual é o seu regime laboral?	57
Gráfico 6- Respostas à sétima pergunta do questionário: Para além da residência, tem mais alguma ligação com o concelho de Óbidos?.....	59
Gráfico 7- Respostas à oitava pergunta do questionário: “Se respondeu “Sim” à pergunta anterior qual a sua ligação com o concelho de Óbidos?.....	60
Gráfico 8- Respostas à nona pergunta do questionário: Tem conhecimento da localização da Biblioteca Municipal de Óbidos?	60
Gráfico 9- Respostas à décima pergunta do questionário: Já foi utilizador da Biblioteca Municipal de Óbidos?.....	61
Gráfico 10- Respostas à décima primeira pergunta do questionário: É utilizador da Biblioteca Municipal de Óbidos?	62
Gráfico 11- Respostas à décima segunda pergunta do questionário: Se respondeu "Não" à pergunta anterior, que razão (ões) o (a) leva(m) a não utilizar os serviços da Biblioteca Municipal de Óbidos?.....	63
Gráfico 12- Respostas à décima terceira pergunta do questionário: É utilizador de outra biblioteca municipal/pública?.....	64
Gráfico 13- Respostas à décima quarta pergunta do questionário: Que serviços oferecidos pela Biblioteca Municipal de Óbidos conhece?.....	65
Gráfico 14- Respostas à décima quinta pergunta do questionário: “Se pudesse mudar alguma coisa na Biblioteca Municipal de Óbidos, o que seria?	66

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1-Mapa Freguesias do Concelho de Óbidos	40
Figura 2- Localização Casa-Saramago/Biblioteca Municipal de Óbidos.....	46
Figura 3-Planta piso 0.....	47
Figura 4-Planta piso 1.....	48
Figura 5-Planta piso 2.....	49

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Público da BMO do Ano 2023 (criada pela investigadora, baseada na tabela de controlo de público da BMO)	53
Tabela 2-Profissões dos inquiridos (criada pela investigadora, com base nas respostas à sexta perguntado questionário).....	58

INTRODUÇÃO

Os conceitos de biblioteca e biblioteca pública estão em constante evolução, como a própria comunidade, “espelham as suas sociedades, atendendo-as e empoderando-as” (DUARTE, 2019), pelo menos deve ser esse o ideal de uma biblioteca pública.

No Manifesto UNESCO/IFLA (2022), à semelhança do que acontecia nos Manifestos anteriores, continua a existir a crença na importância que a biblioteca pública tem para a comunidade, relativamente ao alcance de uma sociedade mais justa, inclusiva, sustentável e democrática, através do acesso igual e gratuito à informação sem que exista qualquer preconceito.

Contudo, os estudos de utilizador e as evidências estatísticas de utilização das bibliotecas públicas demonstram que a biblioteca não tem conseguido alcançar uma parte significativa da comunidade, existindo diversos obstáculos que aumentam o fosso entre a biblioteca pública e os seus públicos. Por outro lado, os estudos de utilizador focam-se, maioritariamente, em quem utiliza os recursos da biblioteca, excluindo os que não a utilizam, tornando invisível um conjunto muito importante da população, dado que os não-utilizadores representam a maior parte da comunidade.

Quem são as pessoas que não vão e não usam a biblioteca? Porque não a usam? Quais são as perceções que os que não utilizam a biblioteca pública têm em relação ao serviço? Porque é que os estudos sobre este fenómeno são tão escassos? É importante conhecer os não-utilizadores de uma biblioteca pública?

Os investigadores que têm estudado este fenómeno concordam que conhecer os não-utilizadores das bibliotecas públicas é conhecer a maioria da comunidade, aprender as alternativas que eles utilizam, descobrindo uma oportunidade de mudar a estratégia da biblioteca e, assim, cumprir a sua missão de ser realmente um espaço livre para todos e não apenas para um público específico, como é ambicionado.

Este estudo tem como motivação identificar os não-utilizadores da Biblioteca Municipal de Óbidos e compreender as razões que os levam a não usufruir dos serviços oferecidos pela biblioteca do seu concelho de residência. Conhecer quem não utiliza a BMO pode permitir que seja criada uma estratégia

adequada para que os não-utilizadores possam transformar-se em potenciais ou mesmo utilizadores.

Esta investigação inicia-se com uma revisão de literatura, contextualizando a biblioteca pública, e conseqüentemente o conceito de leitura pública em Portugal, fazendo referência a documentos que são importantes para os profissionais da área da informação, mais especificamente relacionados com questões de acesso aos serviços, nomeadamente o Manifesto da IFLA/UNESCO e as diretrizes da IFLA sobre a biblioteca pública. Em seguida, apresenta-se um subcapítulo dedicado aos não-utilizadores.

Na parte empírica, são indicados os objetivos da investigação e a abordagem metodológica, referindo as técnicas de recolha de dados utilizadas.

Após a abordagem metodológica, foi feita uma breve caracterização do concelho de Óbidos, fazendo uma descrição das sete freguesias que constituem o concelho, a nível demográfico e territorial. Para além dessa caracterização, foi contextualizada a vila de Óbidos como Vila Literária, e caracterizada a Biblioteca Municipal de Óbidos, que corresponde ao universo de estudo da presente investigação.

No capítulo seguinte, foram realizadas a análise e a discussão dos dados recolhidos através de um inquérito por questionário.

A dissertação termina com a conclusão, a lista de referências bibliográficas e um apêndice que contém a versão integral do questionário aplicado e alguns anexos.

1. REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura pretende abordar a problemática dos não-utilizadores de bibliotecas públicas, especificamente da Biblioteca Municipal de Óbidos.

Começou-se por enquadrar o conceito de biblioteca pública, e por consequência o conceito de leitura pública, desde que o conceito de biblioteca consistia num “depósito de livros” restrito, privado, mantido por elementos da nobreza, burguesia e instituições religiosas, até se ter tornado num espaço de livre acesso para todos sem preconceitos, em que a gestão é partilhada entre o Estado e as autarquias.

O segundo tópico dedica-se à exploração do conceito de não-utilizador, especificamente no contexto das bibliotecas públicas, analisando o conceito de utilizador, de estudo de utilizador (observando a forma como evoluiu e de como este é fundamental para perceber até que ponto a estratégia da biblioteca municipal é a mais adequada para o cumprimento da sua missão: de ser um espaço da comunidade para a comunidade).

A pesquisa sistemática de informação para a realização da revisão de literatura foi realizada, sobretudo, entre setembro e dezembro de 2023. Contudo, esta pesquisa continuou até ao dia da defesa da presente investigação nas seguintes bases de dados e plataformas: Repositórios Científicos de Acesso Aberto em Portugal (RCAAP), *Web of Science*, *Scopus* e *Google Scholar*. Para complementar os resultados encontrados nas bases de dados supracitadas, foram sugeridos outros artigos por profissionais de informação, nomeadamente docentes do mestrado de Ciências da Documentação e Informação e outros profissionais de bibliotecas públicas.

Nesta temática, a literatura científica é muito escassa, uma vez que localizar e identificar os não-utilizadores requer muito mais recursos do que estudar os utilizadores.

Os procedimentos investigativos utilizados no presente estudo serão aprofundados no capítulo sobre a problemática e a metodologia.

1.1. BIBLIOTECA PÚBLICA

O primeiro Manifesto da UNESCO sobre bibliotecas públicas foi publicado em 1949, e nesse documento, e nas versões mais atuais (juntamente com a IFLA), é

proclamada a defesa de valores fundamentais para o ser humano, como a liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e a ideia de que estes valores só serão verdadeiramente alcançados se os cidadãos estiverem na posse de informação que permita exercer os seus direitos democráticos e desempenharem um papel ativo, ou seja, serem atores participativos e críticos e não meros espectadores. Para isso é fundamental que esse acesso a informação seja feito não só de forma gratuita, mas também sem qualquer preconceito, independentemente da “idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua, condição social ou qualquer outra característica” (UNESCO/IFLA, 2022).

Era e é depositada confiança no papel fundamental que as bibliotecas públicas desempenham como um agente a nível da educação, cultura, informação e para a promoção da paz e bem-estar do indivíduo. precisamente por ser “uma porta de acesso local ao conhecimento “(UNESCO/IFLA, 2022).

A IFLA, em 2001, criou um documento denominado “IFLA Public Library Service Guidelines” (Diretrizes da IFLA Sobre os Serviços da Bibliotecas Pública) onde estão expostas diretrizes, linhas orientadoras e objetivos gerais do serviço que as bibliotecas públicas deveriam prestar, baseadas no Manifesto IFLA/UNESCO de 1994. Estas diretrizes foram revistas em 2010 e constituem um documento de referência para todos os profissionais do setor, para que a biblioteca pública possa ser um serviço de qualidade plena. Definem a biblioteca pública como:

uma organização criada, mantida e financiada pela comunidade, quer através da administração local, regional ou central, quer através de outra forma de organização comunitária. Disponibiliza acesso ao conhecimento, à informação, à aprendizagem ao longo da vida e a obras criativas, através de um leque alargado de recursos e serviços, estando disponível a todos os membros da comunidade independentemente da raça, nacionalidade, idade, género, religião, língua, deficiência condição económica e laboral e nível de escolaridade. (IFLA, 2010, p. 13)

Segundo a IFLA (2010), a biblioteca existe para atender as necessidades informacionais da comunidade, (não só de forma geral, mas também atendendo às necessidades individuais que constituem um todo):

O principal objetivo da biblioteca pública é fornecer recursos e serviços em diversos suportes, de modo a ir ao encontro das necessidades individuais ou colectivas, no domínio da educação, informação e desenvolvimento pessoal, e também a recreação e lazer. Desempenha um papel importante no desenvolvimento

e manutenção de uma sociedade democrática, ao dar aos indivíduos acesso a um vasto campo de conhecimento, ideias e opiniões. (IFLA, 2010, p. 13)

O documento supracitado (IFLA, 2010) começa por explorar tópicos nos quais a biblioteca pública deve desempenhar um papel importante no seu objetivo de fornecer recursos informacionais para todos, indo ao encontro das necessidades da comunidade, (sendo apresentadas citações do Manifesto da UNESCO/IFLA de 1994 para complementar), nomeadamente, na educação, informação, desenvolvimento pessoal, crianças e jovens, desenvolvimento cultural e papel social. São apresentados exemplos de bibliotecas públicas que colocam na prática o que é enunciado. No ponto 1.3.1- A Educação- é apresentada a necessidade de a biblioteca ser um agente complementar a instituições de ensino, para que a necessidades de educação não fiquem limitadas apenas ao período em que as pessoas são estudantes, sendo algo que dura a vida inteira. A biblioteca pública precisa de facultar acesso ao conhecimento em diversos formatos para além dos tradicionais, para que possa apoiar a educação formal e informal da sua comunidade.

Para além da acessibilidade à informação/conhecimento é importante que exista a disponibilização de infraestruturas adequadas, e que se ofereçam várias ações de promoção de literacia e de literacia de informação: “Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis” (UNESCO/IFLA, 1994). No ponto 1.3.2- A Informação - é reforçado que o acesso a informação é um direito humano básico e que a biblioteca pública como serviço público desempenha um papel crucial na recolha, organização e tratamento, oferecendo um leque variado de fontes. O volume de informação aumenta diariamente, e as evoluções tecnológicas fizeram com que o acesso a informação evoluísse também. Contudo, verifica-se que a informação não está disponível para toda a gente, existindo um fosso criado por diversas razões, nomeadamente económicas. Por isso, a biblioteca pública deve ser um agente fulcral para que esse fosso seja atenuado, fornecendo acesso público e gratuito em vários formatos: “A biblioteca pública é o caso local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os géneros”. (MANIFESTO IFLA/UNESCO, 1994).

No ponto 1.3.3 - Desenvolvimento pessoal - está presente a crença na importância do desenvolvimento da criatividade e da exploração de novos interesses

para o desenvolvimento humano, e que para isso é indispensável que as pessoas tenham acesso ao conhecimento e a obras criativas. Este desenvolvimento é fundamental também para arranjar soluções para problemas do quotidiano: “Assegurar a cada pessoa meios para evoluir de forma criativa” (MANIFESTO IFLA/UNESCO, 1994). No ponto 1.3.4 - Crianças e jovens – o documento remete para a missão da biblioteca pública que consiste em ir ao encontro da comunidade, independentemente das suas características, sendo reforçada a importância da responsabilidade na satisfação das necessidades das crianças e dos jovens: “Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância” (MANIFESTO IFLA/UNESCO, 1994). É extremamente benéfico para o público mais jovem ter acesso a recursos adequados e adaptados às necessidades de cada indivíduo, que incentivem à participação, para que sejam seres participativos e críticos, que solucionem problemas que surjam no seu quotidiano. Além disso, podem ser um elo e incentivo para os seus familiares, ou seja, seres mais jovens encorajariam “os seus pais, e outros adultos a utilizar a biblioteca”. (IFLA, 2010).

O ponto 1.3.5 - Bibliotecas públicas e desenvolvimento cultural - remete para a biblioteca pública enquanto ponto central de desenvolvimento cultural, através de parcerias com entidades locais, criando atividades que sejam importantes para a comunidade, aproveitando esta oportunidade para desenvolver competências através de partilha, encontro, discussão, mesmo em tópicos que possam ser mais problemáticos/polémicos. O último ponto analisa o papel social da biblioteca pública, sendo defendido que a biblioteca pública já não é apenas um espaço de livros, mas sim um conceito diferente, passando a ser um espaço de encontro, considerada a “sala de estar” da comunidade, onde existe uma partilha e recolha de conhecimento de forma informal.

Comparando as diferentes versões do Manifesto da UNESCO/IFLA sobre bibliotecas públicas, observa-se que sofreu poucas alterações (reforçando sempre os princípios básicos), sendo que os primeiros parágrafos continuam praticamente iguais. Contudo, foram incluídos princípios que reforçam a importância do papel das bibliotecas públicas para a criação de uma sociedade mais justa, equilibrada, sustentável e democrática através do acesso à informação. Foram também inseridos princípios relacionados com a inclusão, reforçando a necessidade de que os serviços sejam prestados com base na igualdade de acesso para todos, com atenção ao problema da sustentabilidade, tentando ajudar no cumprimento dos 17 Objetivos de

Desenvolvimento Sustentável (ODS), expostos na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Por outro lado, aponta para a importância da integração de “novas” ferramentas tecnológicas, vários suportes para além dos tradicionais, e a relevância não só na produção de conhecimento/informação, mas também na partilha (o conhecimento não é para ser apenas preservado, mas sim partilhado). A palavra “livro” não surge no Manifesto, mas surge a palavra “confiança”, que os cidadãos precisam de depositar nas bibliotecas públicas. É responsabilidade da instituição adotar uma atitude proativa para conseguir satisfazer as necessidades informacionais da sua comunidade, na sua totalidade, e não apenas uma parte, o que geralmente corresponde a uma minoria (ou pelo menos tentar fazer com que esteja acessível ao maior número possível de pessoas), pois:

As bibliotecas são geradoras de comunidades, procurando de forma proativa, novos públicos e estando atentas aos seus interesses para apoiar o desenvolvimento de serviços que respondam às necessidades locais e contribuam para a melhoria da qualidade de vida. O público confia na sua biblioteca e, em troca, a biblioteca ambiciona de um modo proativo manter a sua comunidade informada e consciencializada. (UNESCO/IFLA, 2022)

1.2 BIBLIOTECA PÚBLICA EM PORTUGAL - CONTEXTUALIZAÇÃO

Pinto (2019) explora os conceitos de biblioteca pública e, conseqüentemente, de leitura pública em Portugal, referindo que a designação de “Biblioteca Pública” apareceu pela primeira vez no nome da Real Biblioteca Pública da Corte, criada em 1796, no reinado de D. Maria I, por Alvará Régio. As bibliotecas começaram por ser espaços mantidos por nobres, burgueses e instituições religiosas através do mecenato, vigorando a crença de que a biblioteca não era para todos, e que o livro era considerado um objeto sagrado, acessível a uma minoria – utilizadores de uma classe privilegiada. Quando as ordens religiosas foram extintas, surgiu a necessidade de preservar as bibliotecas monásticas e de outros institutos religiosos tendo sido criada, em 1834, uma instituição denominada de Depósito das Livrarias dos Extintos Conventos, com o encargo de proceder à arrecadação das livrarias conventuais. Essa instituição era responsável pela sua posterior distribuição. Essa “transferência” e alargamento do público tornou acessível a informação a mais pessoas e trouxe uma alteração do próprio paradigma de biblioteca.

Essa mudança de paradigma de biblioteca provocou uma mudança de públicos, pois o público que representava uma figura passiva, evoluiu para uma figura mais ativa (BARATA, 2005).

Manuel Carvalho Coutinho no seu livro denominado “A Biblioteca: uma segunda casa” retrata a experiência de observação sobre o funcionamento de 21 bibliotecas portuguesas, no continente e nas ilhas, com características completamente diferentes umas das outras. O autor começa por fazer uma contextualização sobre as bibliotecas públicas em Portugal e explora as primeiras Bibliotecas Populares. Estas remontam ao século XIX e surgiram como resposta à escolaridade obrigatória e ao aumento de alfabetização (COUTINHO, 2024, p. 11). No ano de 1870, António Costa, Ministro da Instrução Pública, ambicionava que todos os concelhos tivessem pelo menos uma biblioteca na sua sede, que complementasse a ação da escola, permitisse a formação profissional e desse acesso aos conhecimentos gerais, fornecendo às classes populares o acesso à cultura impressa. Contudo, razões de índole económica e política condicionaram o sucesso da iniciativa, resultando no aumento do fosso entre a população analfabeta e a letrada. Para além disso, persistiu o paradigma dicotómico que reforçou a separação de funções das bibliotecas: conservação *versus* divulgação (PINTO, 2017)

Trinta anos depois, verificou-se que as poucas bibliotecas que existiam eram usadas por uma elite (COUTINHO, 2024, p. 11). Com a Primeira República, com o Decreto com força de lei de 18 de março de 1911 retomou-se o objetivo de instituir bibliotecas por todo o país, incluindo bibliotecas móveis ou itinerantes. Com este projeto, pretendia-se que a população portuguesa tivesse acesso a toda a informação que existia e era vivamente recomendado às bibliotecas que os livros fossem usados e não guardados (protegidos). No entanto, este projeto ambicioso não alcançou os resultados esperados, pois em 1919 (quase dez anos depois) existiam apenas 68 bibliotecas municipais, a maioria delas com escassos recursos, e em relação às bibliotecas itinerantes verificou-se uma redução – de 50 bibliotecas itinerantes criadas em 1920, passaram a ser 19 (menos de metade), em apenas 6 anos.

No Estado Novo (a partir de 1933) houve uma ligeira melhoria, passando a existir 84 bibliotecas públicas. A maioria eram pequenas salas de leitura, com documentação reduzida e apenas para consulta presencial.

Em 1958, uma instituição privada denominada Fundação Calouste Gulbenkian começou a criar uma rede de bibliotecas itinerantes e fixas, que mudou o conceito de biblioteca pública, tornando-a mais acessível:

Esta decisão histórica ajudou Portugal a escapar no panorama desprovido e antiquado a que estava preso, criando-se assim uma nova política de um espaço aberto de um incentivo à cultura e requisição de livros (COUTINHO, 2024, p.12)

Apesar do crescimento da rede, no início da década de 1980, verifica-se que o sistema de bibliotecas portuguesas caracterizava-se pela ausência de planeamento, inexistência de uma estrutura de coordenação e fracos recursos financeiros e humanos e, para reforçar as dificuldades, a rede de bibliotecas criada pela FCG, estava “a viver os seus últimos dias”, como afirmou Zélia Parreira (comunicação apresentada no Colóquio Internacional “O Lugar da Cultura”, no Centro Cultural de Belém a 17 de abril de 2015). Para além das dificuldades que persistiam, continuava-se a dar mais importância à questão da preservação do livro em contraste com a noção de serviço acessível para toda a comunidade, o que revelava desconhecimento do Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas.

Em 1983, já estando em democracia, foi publicado o Manifesto da Leitura Pública em Portugal. Este documento apresenta uma distinção clara entre bibliotecas vocacionadas para a conservação do património cultural e as bibliotecas públicas, sendo que estas tinham como missão a divulgação de um modo ativo da informação, disponível em vários suportes. Verifica-se que as bibliotecas públicas estavam instaladas em infraestruturas que não tinham condições, edifícios velhos, desconfortáveis, em edifícios solenes (para uma elite) ou mesmo salas de leituras, que eram ocupadas apenas por estudantes. O acesso livre às estantes e o empréstimo domiciliário continuam a ser serviços que raramente são oferecidos pelas bibliotecas. Existe falta de verbas para aquisições de livros, de forma a adaptar a coleção para satisfazer as necessidades informacionais da comunidade. Todos estes aspetos são provas de que não existia um verdadeiro sistema de bibliotecas públicas.

Zélia Parreira (2015) sintetiza a realidade do sistema de bibliotecas públicas:

- Existência limitada de bibliotecas públicas;
- Espaços poucos convidativos;
- Fundos documentais pobres e desatualizados;

- Um foco extremo na preservação em vez da partilha dos documentos;
- Funcionários como guardiões dos livros e do silêncio absoluto;
- Em muitos casos, as crianças para se inscreverem na biblioteca municipal, tinham de provar que sabiam ler.

Em 1986, Maria José Moura coordena um grupo de trabalho com a responsabilidade de definir as bases de uma política nacional de leitura:

No prazo de três meses, deverá o grupo de trabalho apresentar um primeiro relatório que aponte para “medidas susceptíveis de serem tomadas de imediato no domínio orçamental e também no normativo, nomeadamente a responsabilização repartida das administrações central e autárquica”, e no prazo de oito meses, “a proposta de uma política nacional participada de leitura pública ... (MOURA, 1986, p.2)

Em 1987, o Estado Português começa a implementar um programa nacional para a criação e o desenvolvimento de bibliotecas públicas, tendo como base o relatório coordenado por Maria José Moura. Com o avançar deste programa, começam então a fechar as bibliotecas fixas da FCG (COUTINHO, 2024, p. 13).

Uma década depois, foi realizado um “Relatório sobre as Bibliotecas Públicas de 1996” para compreender se os esforços do Estado relativamente às bibliotecas públicas estavam a dar frutos, mas verificou-se que ainda existiam bastantes lacunas, principalmente por não existir uma verdadeira rede de bibliotecas públicas, pela escassez de meios tecnológicos e falta de recursos financeiros e recursos humanos formados na área da ciência da documentação e informação, lacunas que ainda são a realidade de muitas bibliotecas. As bibliotecas eram ainda consideradas como “depósito de livros”, em que o número de exemplares da coleção definia a qualidade da biblioteca, como defendia Thourhauge (1988), existindo uma luta constante para mudar esse conceito.

Lankes (2012), no seu livro “Expect More- Demanding Better Libraries for Today’s Complex World”, coloca uma questão fundamental sobre o conservadorismo das bibliotecas e dos profissionais de informação:

Perhaps the biggest “why” question you can ask, and the one at the center of this book «, is why do so many people see librarianship as antiquated, conservative, and less-than-inspiring? Why is it that while folks love the idea of libraries and librarians, they are quick to limit them to books or children, or simply think of them as historical holdovers? The answer is not that people are wrong, but that they need to expect more. Too many libraries are about books. Too many librarians are

reliving history and are stuck in a sort of professional conservatism that favors what they do over why they do it. Too many librarians see their collections, not the community, as their jobs. Too many libraries are seeking to survive instead of innovate and promote the love of reading over the empowerment of the populations they serve. I'm not claiming that these librarians are the majority, but they are too numerous, and their communities (you) expect too little of them. (LANKES, 2012, p. 6)

Quer ao nível de espaço, quer na atitude dos profissionais, é necessário adotar uma postura diferente, em que a biblioteca não pode ser apenas perçecionada pela sua coleção, mas enquanto espaço de relações, um espaço de encontro, e que não pode continuar a existir com uma atitude elitista:

A biblioteca pública desempenha um importante papel enquanto espaço público de encontro. Este aspeto é particularmente importante em comunidades onde existem poucos espaços nos quais as se possam reunir. A biblioteca é por vezes considerada a “sala de estar” da comunidade. O uso da biblioteca para fins de pesquisa, educação ou recreação, põe as pessoas em contacto informal, proporcionando-lhes uma experiência social positiva. As bibliotecas devem ser concebidas e construídas de modo a fomentar atividades sociais e culturais que apoiem os interesses da comunidade. (IFLA,2010 p. 17)

Lankes reforça essa ideia, acrescentando a questão de as bibliotecas também dependerem da sua comunidade para a conhecer melhor:

The library must shape itself around you and the goals of your community. If your community strives for greatness, the library should be great. If you are concerned about the future, or the economy, or the future of democratic discourse in this country, your library should be concerned as well... Of course, this is a two way street. Great libraries expect a lot of their communities as well...they require open communication about your needs, your challenges, and your dreams (LANKES, 2012, p. 7)

Para que a biblioteca cumpra a sua missão de forma plena e profunda, é fundamental a criação de um vínculo real com a sua comunidade. A biblioteca tornar-se-ia num espaço de encontro, o qual deixaria de ser apenas um espaço de silêncio e passaria também a ser um espaço onde predominaria o diálogo, conversa, de encontro e partilha de informação, de forma informal, livre de preconceitos e julgamentos e avaliações, tornando-se num espaço atrativo.

Estes espaços existem com uma missão e ao contrário do que muitos profissionais acreditam, existem apenas enquanto a comunidade assim o quiser, podendo ser encerradas sem aviso prévio. A missão proposta pela UNESCO e pela IFLA para as bibliotecas públicas é uma missão utópica e ambiciosa, um espaço que satisfaça as necessidades informacionais de toda a comunidade (com toda a sua

heterogeneidade), mas que dê prioridade a quem não tem tanta facilidade de acesso, de ser um espaço de silêncio e ao mesmo tempo um espaço de partilha e ruído, de ser um espaço, mas não funcionar apenas entre quatro paredes, e de apresentar muitas outras características que, aparentemente, são antíteses. Sabe-se que uma biblioteca é e tem de ser muito mais do que um depósito de livros, na qual os profissionais de informação não são apenas guardadores de livros como “guardador de rebanhos”, mas sim, como defende Maria José Moura, “o bibliotecário é um mediador, Antes não era. Não sabia quem eram os leitores e utilizadores. Umas das coisas mais importantes para o bibliotecário poder trabalhar, é o diálogo e a proximidade com as pessoas que lá vão. E é muito exigente, porque há leitores com interesses muito diversificados¹” Leitão defende na sua tese que a biblioteca tem de fazer uma mistura equilibrada entre os serviços que tradicionalmente oferecia, porque ainda vão ao encontro das necessidades do seu público, com novos serviços:

...bibliotecas prestam um conjunto de serviços tradicionais que continuam a ser relevantes para os utilizadores... Isto não significa, obviamente que estes serviços ditos tradicionais não devam adaptar-se a uma necessária mudança. A determinação do “mix” de serviços novos e tradicionais mais relevantes será feita em colaboração com a comunidade e esta determinará ulteriormente aqueles que serão mais adequados à satisfação das suas necessidades. (LEITÃO, 2014, p. 74)

Contudo, apesar de se verificar a necessidade de uma reestruturação e uma mudança de atitude, não existem dúvidas, para quem investiga esta problemática, da importância que a biblioteca pública tem para a sua comunidade, e de como a comunidade é fundamental para as bibliotecas públicas:

If public libraries didn't exist and we tried to start them today,” I'd asked, “what do you think would happen? By which I meant: Would the public, not to mention the powers that be, agree with this idea of pooling our money and opening up a bunch of buildings where people can come and “borrow” books, with the simple promise that they'll bring them back when they've finished reading them? (MCGRATH, 2023)

Apesar de não existir mais nenhum serviço que ofereça o mesmo que uma biblioteca pública, o facto de “ser um espaço onde se espera tudo, mas que não espera nada de nós” verifica-se que é dos poucos espaços ao qual ninguém “precisa” de ir obrigatoriamente, como se verifica em outras instituições, como por exemplo, a Segurança Social e as Finanças, que precisam de desempenhar um papel “amigável”.

Maria José Moura, em entrevista ao Jornal *Observador*, salientou: “Na biblioteca não precisa de gastar um tostão, não é um favor que lhe estão a fazer, é dinheiro que vem dos seus impostos”.

“O que é uma boa Biblioteca?” é a pergunta que Manuel Carvalho Coutinho faz no início do seu epílogo, com a seguinte resposta:

Ao longo das viagens que fiz para este livro fui procurando as características que definem aquilo a que podemos chamar uma boa Biblioteca. Dezenas de bibliotecários, técnicos e responsáveis ajudar-me a perceber a importância do seu trabalho e como funciona o seu quotidiano de cada biblioteca: para que servem, quem a visita, o que têm de bom e de mau e o que pode ser feito as melhorar. Tudo isto fez-me concluir que uma boa Biblioteca é um projeto em constante movimento e crescimento, feito de sucessos e insucessos, trabalho e dedicação. (COUTINHO, 2024, p. 101)

Lankes vai ainda mais longe, pois tenta distinguir uma boa biblioteca e uma má, afirmando que bibliotecas más se focam na construção da coleção em vez da construção de conexões entre a biblioteca e a comunidade:

...bad libraries need to spend a lot less time on collections of books and a lot more time on connections within the community. A bad library talks about building collections for the next generation; a great library understands that the value it delivers is a community's appreciation of heritage and aspirations for a legacy. Bad libraries seek to build connections between items, and great libraries build links between people... However, it is ultimately the services, professionals, and co-ownership that will bring people back. (LANKES, 2012, p.104)

1.3. NÃO-UTILIZADORES

1.3.1. CONCEITO DE UTILIZADOR E NÃO-UTILIZADOR: CONTEXTUALIZAÇÃO

O conceito de não-utilizador surge muitas vezes como oposição ao conceito de utilizador, ou seja, o que utiliza e o que não utiliza. O acrescento do termo negativo “não”, sugere uma inferiorização à semelhança com o que acontece com o conceito dos docentes e não docentes quando representam muito mais do que apenas o “não serem determinada coisa”

Kumud Prabha (PRABHA, 2013, p. 310) define utilizadores, ou utentes, como os indivíduos que utilizam os recursos de informação de uma biblioteca ou os serviços e produtos de um sistema de informação para seu benefício. Cármen Martin

Moreno (MORENO, 2007, p. 130) divide-os em dois grupos: os utilizadores potenciais e os utilizadores reais. Os utilizadores potenciais são os que precisam de informação para executar as suas atividades, mas não têm noção da sua necessidade, e, por isso, não é expressa, e os utilizadores reais consistem nos que estão cientes da sua necessidade de informação para as suas atividades e a utilizam.

Contudo, é importante referir que o surgimento das “novas tecnologias” fez com que a própria “utilização” e o acesso à biblioteca evoluíssem, deixando de ser medido apenas por pessoas que o faziam de forma presencial e que utilizassem os serviços mais básicos de uma biblioteca, ligados exclusivamente ao objeto livro (como o empréstimo domiciliário e a consulta local), como aponta Fernández-Cuesta (2005, p. 45). Estão agora abrangidos, do ponto de vista estatístico, os que frequentam o espaço simplesmente para usufruir da ligação WiFi, ou para falar com os profissionais da biblioteca, ou mesmo os que não frequentam o espaço físico da biblioteca (até porque cada vez mais é necessário que a biblioteca funcione fora de quatro paredes e sem horário para aceder). Como exemplo, as pessoas que se inscrevem como leitores numa biblioteca municipal que pertença à Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Oeste têm acesso gratuito à plataforma *PressReader*, que consiste numa plataforma digital que disponibiliza, gratuitamente, mais de 7.000 jornais e revistas nacionais e estrangeiras (outras redes de bibliotecas intermunicipais também oferecem este serviço). Contudo, existe a distinção do tipo de utilizadores: utilizadores/leitores e visitantes.

Outra definição de utilizador entende-o como o cidadão que frequentou o espaço da biblioteca, pelo menos uma vez, no último ano (FERNÁNDEZ-ARDÈVOL et al, 2018, p.661). Através da definição sugerida, é possível construir uma definição básica de não-utilizador, pensando no inverso, ou seja, o não-utilizador é o cidadão que não frequentou o espaço da biblioteca, pelo menos uma vez, no período de um ano. Os autores fazem a distinção entre duas categorias de não-utilizadores, sendo que as pessoas que já usaram a biblioteca em algum momento da sua vida (por exemplo, enquanto eram estudantes), mas que já não a utilizam são denominados de ex-utilizadores e os que nunca utilizaram são denominados de nunca-utilizadores.

1.3.2 OS ESTUDOS DE UTILIZADOR COMO FERRAMENTAS DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

Para perceber até que ponto a estratégia de um qualquer serviço é a adequada e, consequentemente, perceber se os que o utilizam estão satisfeitos, é fundamental realizar estudos de utilizador, pois não faz sentido os serviços existirem se não há quem os utilize, ou se os que o utilizam não estão satisfeitos. Como afirma Paulo Leitão:

Idealmente não há biblioteca que não pretenda atingir todos os membros da comunidade a que se destina e que não aspire a servi-los o melhor possível de acordo com a evolução das suas necessidades. (LEITÃO, 2014 p.75)

Sigh (2016) defende que os estudos de utilizador, especificamente na área da informação, são importantes para identificar as necessidades informacionais que os utilizadores têm e se estes as conseguem satisfazer usando o serviço, sendo indispensável fazer uma análise SWOT, para identificar os pontos fortes e pontos fracos dos serviços e dos recursos da biblioteca. É fundamental que os utilizadores fiquem satisfeitos, pois isso garante a lealdade e a fidelização, ou seja, que os utilizadores voltam a utilizar esses serviços e que os usam sempre que precisarem, e que incentivem outros a usarem.

Apesar de o principal objetivo dos estudos de utilizador ser compreender se a missão da biblioteca estava a ser bem-sucedida, ou seja, se os utilizadores estavam satisfeitos, verificou-se que durante muito tempo, não se centraram nos utilizadores, mas sim na avaliação de outros aspetos.

A biblioteca é um serviço que precisa de ser dinâmico e mutável, o que significa que para garantir a sua sobrevivência é preciso que se adapte ao mundo que a rodeia e que aprenda com ele para que possa ajudar a comunidade e que comunidade ajude a ajudá-la².

² Nuno Marçal, numa conversa informal no Messenger do Facebook, a 13 de março de 2024, com a investigadora, fez um comentário sobre a resistência que existe em muitos bibliotecários no que concerne à importância na adaptação à nova realidade, e na necessidade de a biblioteca sair das suas portas para atrair o público: “Basta olhar para o que está à nossa volta em países como Espanha, Inglaterra. Bibliotecas a fechar ou a serem reestruturadas para algo meio estranho. E aqui a culpa nem sempre é dos outros. Nós temos uma grande responsabilidade nesta situação. Ficámos e estamos meio aburguesados metidos numa bolha e num limbo, onde olhamos para baixo e pensamos que nada nos vai afetar. Pensamos que existimos e basta esperar que as pessoas venham, porque somos um bastião da liberdade e da cultura erudita e cultivada. Temos de saber mostrar e demonstrar a quem manda e assina os cheques, mas principalmente a quem anda e passa na rua e não sabe, não faz a mais pequena ideia de todo o nosso potencial.”

1.3.3 À PROCURA DOS NÃO-UTILIZADORES

O advento das “novas tecnologias” mudou o paradigma das bibliotecas públicas, assim como a forma de utilizar os serviços de informação, fazendo com que a própria definição de utilizador evoluísse, pois, o utilizador já não é apenas o leitor inscrito e que leva livros emprestados para casa, mas também os que usufruem dos serviços da biblioteca sem serem leitores inscritos, muitos dos quais nem sabemos o nome.

Contudo, existem pessoas que continuam a ser excluídas dos estudos de utilizador - as pessoas que não utilizam os serviços. Essas pessoas são comumente denominadas “não-utilizadores”.

Os estudos que existem sobre os não-utilizadores são muito escassos, como afirma Estela na sua tese de doutoramento denominada “El no-usuario de bibliotecas universitarias: un estudio de caso en la Universidad de Brasilia”: “un de los primeros inconvenientes que hallamos para el desarrollo de la presente tesis fue la poca literatura que se tiene sobre el estudio de no-usuarios de biblioteca que es le foco de esta tesis” (ESTELA, 2019, p. 47). McCarthy (1994) corrobora afirmando que: “Literature of librarianship concentrates heavily on library users”, o que significa que a maior parte dos estudos relativamente à temática dos utilizadores centra-se maioritariamente em quem visita e utiliza os serviços da biblioteca, deixando todos os que não utilizam nem visitam fora das evidências estatísticas. Lancaster (1975) comparou os estudos de utilizador com um iceberg. Através desta comparação, o investigador pretendia demonstrar que os utilizadores correspondem a uma minoria da comunidade, portanto a ponta do iceberg, enquanto os não-utilizadores correspondem à maioria da comunidade (a parte do iceberg que está debaixo da água). Figueiredo (1983) corrobora com a afirmação de Lancaster, mencionando que os não-utilizadores são mais significativos a nível quantitativo e qualitativo do que os utilizadores.

Contudo, cada vez mais autores e investigadores defendem que conhecer quem não vai à biblioteca e perceber as razões que os levam a não usar os serviços que são oferecidos não só é elementar como indispensável para que a biblioteca consiga (re)desenhar a sua estratégia. McCarthy (1994) explica que os não-utilizadores podem ser aliados importantes, pois demonstram alternativas às formas convencionais para a satisfação das necessidades informacionais, afirmando que os não-utilizadores não são

necessariamente “anti-bibliotecas” e muitos, além de não se identificarem com os serviços que as bibliotecas oferecem, desconhecem completamente as valências que as bibliotecas públicas possuem, sendo importante melhorar a comunicação entre a biblioteca e a comunidade. Fernández (2018) reforça essa ideia, afirmando que: “Different design strategies must be defined towards ex-users and never-users to attract them (back) to the library”.

Flowers (1995) também indica que a maioria dos estudos lida com os utilizadores, por contraste com os não-utilizadores, declarando que conhecer as percepções e as opiniões de quem não utiliza os serviços da biblioteca pode fazer com que sejam desenvolvidas estratégias que aumentem o número de utilizadores:

While it is relatively easy to survey those coming through the library, it is also important for future planning to ascertain reasons why people do not use the library services. A knowledge of the perceptions and opinions of non-users would allow a library service to develop strategies to increase library usage. (FLOWERS, 1995, p. 67)

McCarthy reconhece a importância de incluir os não-utilizadores em vez de os excluir nos estudos, defendendo que é necessário perceber as razões que os levam a não usar os serviços da biblioteca pública, e que conhecê-los pode ajudar a convertê-los em aliados e até utilizadores:

Getting to know your non-users may in fact convert some of them into- users- but you need to know why they are not using you”. (McCarthy, 1994, p.32)

Segundo McCarthy, existem quatro categorias de não-utilizadores, que a investigadora denominou de: “Influencers and Second-hand Users”, “Non-Users to Whom the Library Has Little to Offer”, “Non- Users with Own Access to Information Sources” e “Non-Users with Demands for Non-Traditional Library Services”. McCarthy denominou a primeira categoria de não-utilizadores como “Influencers and Second-Hand Users” (Influenciadores e Utilizadores Secundários) e definiu-os como os não-utilizadores que procuram e precisam de informação, mas não num estado bruto, ou seja, que não esteja tratada. Para isso, pedem a outras pessoas (influenciando-as) que façam o tratamento da informação, ou seja, que combinem com outras fontes, a interpretem e apresentem de forma apropriada, por elas, usufruindo da informação em “segunda mão”, sendo por isso, considerados influenciadores e utilizadores secundários. A segunda categoria de não-utilizadores, os “Non-Users to Whom the Library Has Little to Offer” (Não-Utilizadores para Quem a Biblioteca Tem Pouco a Oferecer) são

descritos como os não-utilizadores que podem estar em funções onde exista pouca literatura académica que lhes possa ser útil e, por isso, é fundamental que profissionais de informação pensem noutras alternativas para fornecer informações necessárias, como criação de oportunidades de reunião com pessoas que estejam ou que estiveram em circunstâncias semelhantes, pois a informação pode vir de várias fontes e suportes. A terceira categoria de não-utilizadores, os “Non-Users With Own Access to Information Sources”, são os não-utilizadores que podem não estar a usar a biblioteca por têm o seu próprio acesso a bases de dados, o que faz sentido, para que tenham acesso direto a uma fonte de dados que usam regularmente, em vez de dependerem de terceiros. Seria importante que a biblioteca tivesse conhecimento a quem acede a essas fontes e quais fontes são, pois poderão ser fontes diferentes das que a biblioteca tem acesso. Ao saber a biblioteca poderia complementar as suas fontes em vez de reagir como se fossem fontes de competição, indo ao encontro das necessidades da sua comunidade. Finalmente, a última categoria, a que a investigadora denominou de “Non-Users with Demands for Non-Traditional Library Services” (Não-utilizadores com exigências por serviços Não-Tradicionais da Biblioteca), em que a autora enfatiza a importância de conhecer os não-utilizadores e perceber de que forma a biblioteca pode ajudar a satisfazer as suas necessidades de informação, sendo fundamental, ir para além do que a biblioteca oferece. (McCarthy, 1994)

Para compreender o facto de haver cada vez menos pessoas a utilizar os serviços das bibliotecas públicas. McCarthy coloca algumas questões e desafia os profissionais a questionarem-se nos seus contextos de trabalho, nomeadamente: porque é que não estão a usar os serviços que a biblioteca tem para oferecer? A biblioteca oferece formas de obtenção de informação necessária para a satisfação das necessidades informacionais, passando pelos métodos tradicionais e não só?

A investigadora afirma que é fundamental responder a estas perguntas para perceber o que pode ser feito de forma diferente para que a biblioteca possa cumprir a sua missão, incluir todos e não apenas um público específico, nomeadamente, o público escolar, como refere Sérgio Mangas (2011), que é um dos poucos públicos que reúne condições necessárias para utilizar a biblioteca pública:

Não se trata de arranjar bodes expiatórios, mas de definir e separar as águas. A César o que é de César... as bibliotecas municipais portuguesas têm de encontrar rapidamente a sua vantagem competitiva, já que as escolares e universitárias têm há muito o seu nicho de mercado definido e garantido. O que significa assumir os

erros e recentrar a sua acção na comunidade, e não apenas numa pequena fatia da população...

As respostas necessárias devem ser obtidas de forma personalizada e presencial, em vez de uma forma impessoal, apesar de ser mais fácil e rápido (por exemplo por *e-mail*), e que o profissional mantenha uma postura aberta e não agressiva, focando-se no objetivo de tentar atenuar o fosso que existe entre a comunidade e a biblioteca pública.

A Fundação Alemã de Leitura Stiftung (The Germany Reading Foundation Stiftung Lesen) e a Associação Alemã de Bibliotecas (German Library Association) realizaram um questionário via telefone para que fossem compreendidas as razões dos não-utilizadores das bibliotecas para a não utilização dos seus serviços. Tentaram, pela primeira vez, estudar e examinar as razões que levaram adolescentes e adultos a não usarem (nunca) ou que já usaram, mas que não usam mais, os serviços da biblioteca municipal, bibliotecas da cidade, tendo sido excluídas bibliotecas escolares e universitárias.

As entrevistas foram feitas em 2011, nos meses de outubro e novembro, a 1301 indivíduos, com idades compreendidas entre os 14 e os 75 anos. 28% eram não utilizadores, 41% já foram utilizadores (na altura da entrevista já não eram utilizadores) e 29% eram utilizadores das bibliotecas. Através das entrevistas, foi possível concluir que as razões que levaram os indivíduos a não usarem os serviços da biblioteca foram:

- Os horários muito restritos das bibliotecas;
- Os serviços oferecidos pelas bibliotecas não eram os melhores;
- Não tinham cafetaria;
- Não existia o hábito de frequentar este tipo de espaços;
- Falta de eventos de interesse.

Tendo em conta as razões apresentadas pelos inquiridos e a análise dos serviços da biblioteca – de que forma poderiam ser mais apelativos e adequados para satisfazer e atrair mais leitores - foram sugeridas algumas medidas, que acabam por ser o oposto dos problemas apresentados pelos não-utilizadores:

- Horários mais flexíveis, que vão ao encontro das necessidades da comunidade (inclusive abrir ao domingo);
- Oferta de serviços mais apelativa;

- Boa oferta a nível de DVD e CD;
- Ter mais ferramentas digitais;
- Ter uma boa oferta de programação cultural, com bons eventos e atividade para o público (existindo eventos especiais para famílias);
- Ter uma maior oferta de computadores com acesso à internet;
- Entrega de livros e outros suportes em casa.

A maioria dos utilizadores das bibliotecas públicas entrevistados conhece a biblioteca desde a sua infância, o que demonstra que trabalhar com os utilizadores desde tenra idade é fulcral para mantê-los ligados a bibliotecas, mesmo após a idade escolar. Existem várias iniciativas que ligam a biblioteca pública às creches e aos jardins de infância, o que é muitas vezes a primeira experiência de biblioteca pública, até para permitir o acesso de pessoas com mais dificuldades em usufruir dos serviços oferecidos.

Flowers (1995, pp. 76-80) apresentou as razões que os inquiridos deram para a não utilização da biblioteca:

- Pouco tempo para ler;
- Outros locais para obter livros;
- O horário da biblioteca não ser adequado;
- Não gostar de ler;
- Não ter conhecimento dos serviços que a biblioteca oferece;
- A biblioteca estar localizada longe da residência;
- A biblioteca não oferecer o que é pedido;
- Não conseguir encontrar o que procuravam;
- Não ter conhecimento de que poderia utilizar a biblioteca;
- Precisar de mais ajuda com o computador;
- Não conduzir;
- Dificuldades a nível auditivas e visuais;

- Não gostar da biblioteca e
- Outras razões.

Marcela Mendes de Araújo, na sua dissertação denominada “Os não usuários: um estudo sobre a Biblioteca Nacional de Brasília”, tinha como objetivo “estudar as características e as motivações dos não-usuários” (ARAÚJO, 2021) da Biblioteca Nacional de Brasília. Araújo corrobora o que foi defendido pelos vários investigadores da temática dos estudos de utilizador, nomeadamente, a importância de conhecer a sua comunidade para que possa ser criada e implementada a melhor estratégia para os utilizadores e atrair os potenciais utilizadores. A investigadora, no seguimento do que foi afirmado por Suaiden (1980) aponta a importância de a biblioteca mudar a sua imagem negativa, deixando de ser vista como espaço de castigo, cujos livros continuam a ser um objeto de elite para ser preservado em vez de usado, e passar a ser um espaço que ofereça serviços que mudem essa imagem, fazendo com que seja um espaço para todos.

Através da realização de um questionário, a investigadora concluiu que a maioria dos respondentes apontou a distância como o principal motivo para a não utilização dos serviços da BNB, apesar de morarem na mesma região da biblioteca. A segunda razão apontada pelos inquiridos foi o desconhecimento dos serviços oferecidos pela biblioteca da sua região, apesar de reconhecerem a importância que as bibliotecas públicas têm e dos serviços que oferecem. O marketing pode ser fundamental para a resolução deste problema, pois pode fazer com que a comunidade conheça os serviços oferecidos pela biblioteca da sua região. A terceira razão para o não uso da biblioteca foi a falta de hábitos de leitura.

Sara Ferreira realizou um relatório de estágio em 2019 que consistiu num estudo sobre os não utilizadores da Biblioteca Municipal de Sintra, focado nos não-utilizadores idosos. Com este relatório, pretendeu explorar duas realidades muito pouco estudadas no contexto das bibliotecas públicas de Portugal: os cidadãos idosos e os não-utilizadores. Este estudo tinha como objetivo fazer o levantamento das necessidades informacionais dos idosos, mas também compreender e satisfazer as necessidades sociais, educativas e culturais, e de como o facto de acederem a uma biblioteca pública pode ser um agente fundamental no combate contra a marginalização, isolamento e solidão. (FERREIRA, 2019)

Os estudos de utilizador começam por explorar aspectos que influenciam o resultado, como a acessibilidade nos serviços, o conhecimento dos próprios serviços, e provam que, apesar de existirem alternativas para satisfazer as necessidades informacionais dos públicos, existem muitos que não usufruem dos serviços que a biblioteca pública tem para oferecer porque não conseguem aceder:

The study findings indicate that a number of less-advantaged groups are still more likely to be non-users of public libraries. While people might choose not to use public libraries because alternative resources are available, it should be noted that many of these nonusers's groups have less access to information resources in general. (SIN & KIM, 2008, p. 224)

Sin e Kim mostraram a importância de as bibliotecas encontrarem a melhor estratégia para cumprirem a sua função, o que implica que conheçam bem os utilizadores e ainda melhor os seus não-utilizadores:

For public libraries to achieve effective strategic planning, they must know who uses the public library and who does not use it (SIN & KIM, 2008, p. 224)

2. PROBLEMÁTICA E ABORDAGEM METODOLÓGICA

2.1. PROBLEMÁTICA

Com este capítulo, pretende-se realizar uma contextualização da problemática em estudo, assim como apresentar a questão de partida da investigação, a sua pertinência, o seu objeto de estudo e os seus objetivos.

2.1.1. QUESTÃO DE PARTIDA

No capítulo anterior, foi realizado um enquadramento teórico da problemática em estudo, com foco nos não-utilizadores. Foi a partir dos resultados de investigações existentes sobre este fenómeno, e tendo por base a questão de partida - *Quem são os não-utilizadores da Biblioteca Municipal de Óbidos?* - que se realizou o presente estudo empírico.

O tema e a questão de partida desta investigação surgiram de discussões em contexto de sala de aula e em outras conversas com especialistas da área da Ciência da Documentação e Informação. Inicialmente, existiram algumas dificuldades na escolha de um único tema, dificuldades que resultam do interesse e da vontade em investigar diversos fenómenos de importante relevância para a área da Ciência da Informação, especialmente no contexto das bibliotecas públicas. Existindo escassas investigações de estudos de utilizador de bibliotecas públicas e ainda menos de não-utilizadores, e tendo em conta a sua relevância, assim se impulsionou a escolha do tema.

Este capítulo permitiu aferir a importância do tema, pois conhecer quem não utiliza a biblioteca e compreender as suas razões, possibilita que a biblioteca pública deixe de ser apenas um serviço que satisfaça as necessidades informacionais de uma pequena parte da comunidade, e consiga ir ao encontro de mais pessoas, e diferentes pessoas. É muito difícil perceber que estratégias utilizar se não existir um profundo conhecimento da comunidade, sendo, para isso, fundamental que os profissionais saiam das “quatro paredes” do seu local de trabalho e perguntem à comunidade o que elas gostariam (e que precisam) que a biblioteca pública seja. Contudo, a escassez de recursos, sejam estes recursos humanos, tempo, dinheiro, dificulta bastante a realização destes estudos.

2.1.2. OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO

Este estudo tem como objetivo estudar os não-utilizadores da Biblioteca Municipal de Óbidos e identificar o não-utilizador através das perguntas: “Quem é o não-utilizador da Biblioteca Municipal de Óbidos? Que razões e condicionantes levam as pessoas a não utilizar os serviços da Biblioteca Municipal de Óbidos?”

Esta investigação tem a finalidade realizar uma análise de forma qualitativa dos não-utilizadores da BMO, percebendo o que os leva a não usufruírem dos serviços oferecidos pela biblioteca do seu concelho de residência e perceber se poderiam ser potenciais utilizadores, mediante algumas alterações na sua estratégia.

Os objetivos específicos da investigação foram desenhados tendo em conta a revisão de literatura:

- Conhecer os não-utilizadores da Biblioteca Municipal de Óbidos;
- Compreender as razões para a não utilização da Biblioteca Municipal de Óbidos;
- Avaliar as perceções dos não-utilizadores em relação à Biblioteca Municipal de Óbidos.

2.2. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Após a realização da revisão de literatura, e de se definirem os objetivos da investigação, foram selecionados os métodos de investigação, tendo em conta que o desenho e a organização do processo da investigação é fundamental no que toca à orientação do investigador no seu percurso (HILL & HILL, 1998). O plano de trabalho de investigação foi desenvolvido de acordo com o contexto em que a mesma decorreu e resultou numa estrutura desenhada para cumprir o objetivo de responder à pergunta de partida.

No que diz respeito à abordagem metodológica, são especificados o paradigma ou enquadramento teórico seguido na investigação, assim como o tipo de desenho de investigação e métodos utilizados, o que inclui a definição do caso em estudo. Por fim,

são identificados a técnica e o processo de recolha de dados utilizados, assim como o tratamento, a interpretação e a validação dos mesmos.

2.2.1 PARADIGMA CONSTRUTIVISTA

Thomas Khun, em 1962, definiu o conceito de paradigma como um conjunto de crenças, valores e técnicas partilhadas pelos membros de uma dada comunidade científica e como um modelo para investigar o que acontece e como acontece um determinado fenómeno, cumprindo a função de unificar conceitos, de perspectivas, tanto nos aspetos conceptuais, como nos aspetos metodológicos e de legitimação entre os investigadores, criando formas de validação e de interpretação (COUTINHO, 2015).

Nesse sentido, Donna M. Mertens, na sua investigação denominada “Research and Evaluation in Education and Psychology- Integrating Diversity With Quantitative, Qualitative, and Mixed Methods, começa por afirmar que o paradigma construtivista é associado muitas vezes à abordagem qualitativa e descreve-o como “um paradigma contextual, inclusivo, envolvente e emergente. (MERTENS, 2010, p.452), pois leva em consideração o contexto onde está inserido (valorizando as circunstâncias específicas e os factores ambientais, sociais, culturais e históricos que influenciam a situação ou o fenómeno em análise), procura incluir e envolver várias perspectivas e experiências dos participantes (ou seja, os participantes estão envolvidos ativamente na investigação) e está em constante evolução e aberto a mudanças. A flexibilidade deste paradigma faz com que a investigação seja construída e influenciada pelos participantes.

O papel dos participantes na construção de conhecimento e na atribuição de significados foi reconhecido também por Creswell e Creswell que enfatizam a importância da existência de vários pontos de vista, resultados das vivências de cada indivíduo, sendo o investigador também alguém com uma base de conhecimentos e de experiência que pode ser enriquecedora para a sua investigação:

The goal of the research is to rely as much as possible on the participant’s views of the situation being studied. The questions become broad and general so that the participants can construct the meaning of a situation, typically forged in discussions or interactions with other persons (...) Thus, constructivist researchers often address the processes of interaction among individuals. They also focus on the specific contexts in which people live and work in order to understand the historical and cultural settings of the participants. (...) The researcher’s intent is to make sense of (or interpret) the meanings other have about the world (CRESWELL & CRESWELL, 2018, p. 8)

Por todos os objetivos que este estudo pretende almejar, o paradigma construtivista foi o escolhido para esta investigação, pois este método permite que exista uma flexibilidade em aceitar transformações que ocorram durante a investigação, pelo facto de ser influenciada pelos participantes, que é esse o objetivo desta investigação.

2.2.2- DESENHO DE INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA

Creswell e Creswell (2018) associaram uma abordagem qualitativa às investigações dedicadas à interpretação, em profundidade, dos diversos significados dados pelos participantes aos fenómenos em estudo. Destacam o raciocínio indutivo, mas dão espaço para processos dedutivos numa fase mais avançada da análise dos dados.

Wiersma (1995) afirma que alguns manuais definem a investigação qualitativa apenas como a investigação “que não é quantitativa”, ou que “descreve os fenómenos por palavras em vez de números ou medidas”, o que é uma subvalorização do paradigma, definindo-o apenas como o que não é quantitativo. Este paradigma valoriza o investigador e os participantes enquanto responsáveis pela construção do saber.

A investigação qualitativa permite uma descrição com pormenor de um determinado fenómeno social ou cultural, com o objetivo de o compreender. O conhecimento produzido é influenciado pelas interações entre todos os envolvidos do estudo, através das perspetivas, experiências e interpretações dos indivíduos que participam na investigação, juntamente com o investigador.

Mertens concluiu que a investigação qualitativa posiciona o investigador no mundo:

At this level, qualitative research involves a interpretative, naturalistic approach to the world. This means that qualitative researchers study things in their natural settings, attempting to make sense of to interpret, phenomena in terms of the meanings people bring to them (MERTENS, 2010, p. 225)

Coutinho corrobora aquilo que é defendido por Mertens, afirmando que esta abordagem permite a compreensão e a interpretação de comportamentos e interações humanas, surgindo como resposta a críticas ao positivismo, atacando o “mecanicismo” e o “reducionismo” da visão positivista, que menospreza o papel que o indivíduo possa ter.

Como o objetivo desta investigação é compreender uma questão complexa de forma aprofundada, dando voz aos participantes, escolheu-se a abordagem qualitativa para a presente investigação, existindo uma proximidade entre o investigador e os sujeitos, de forma que se consiga identificar os não-utilizadores da Biblioteca Municipal de Óbidos.

2.3. MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO

2.3.1 ESTUDO DE CASO

O estudo de caso foi o método escolhido para o presente estudo, pois permite aprofundar a investigação de um determinado fenómeno de forma detalhada, com a colaboração entre o investigador e os seus participantes, o que foi algo fundamental e indispensável para a realização desta investigação.

Segundo Yin, o método de estudo de caso é o método de investigação mais adequado para responder a questões de investigação que pretendem compreender as razões profundas de um determinado fenómeno. Como o investigador não terá inteiramente o controlo sobre os comportamentos do sujeito (pode controlar até certo nível), é mais um dos aspetos que o estudo de caso permite e também quando se tem a intenção de estudar em profundidade um fenómeno atual e inovador. No que diz respeito à questão da generalização dos resultados obtidos, ocorre uma generalização analítica, pois expande e generaliza teorias, o que permite que os resultados sejam alargados a outros fenómenos, mas não a todo o universo (YIN, 2015 p. 245).

Cohen (COHEN et al. 2018 p. 379) aponta várias vantagens do estudo de caso, como a possibilidade de ser possível existir uma atenção à complexidade da realidade e às diferentes perspetivas dos sujeitos, de uma forma detalhada, permitindo futuras reinterpretações, assim como ter um impacto direto. As desvantagens apresentadas pelo autor consistem na impossibilidade de existir uma generalização estatística, na sua seletividade, no risco da subjetividade e no tempo despendido na sua realização.

2.4. RECOLHA DE DADOS

Sabendo o que se pretende investigar, é necessário perceber de que forma vão ser recolhidos os dados e as formas adequadas ao tipo de fenómeno em estudo, pois como defendido por Carmo & Ferreira (2008), seleção de técnicas e dos instrumentos relacionam-se com a natureza da investigação.

Coutinho (2015, p. 290) defende que existem várias formas de recolher informação, constituindo assim fontes de informação, nomeadamente “observações, entrevistas, documentos pessoais e oficiais, fotografias, desenhos, e-mails e conversas...”, que têm algo em comum: as análises desses resultados estão sempre sujeitas às “capacidades integradoras e interpretativas do investigador”.

2.4.1. REVISÃO DE LITERATURA

Investiga-se para que seja criada informação sobre um determinado fenómeno, contribuindo para uma melhor compreensão sobre o tópico de interesse.

Citando Arthur Conan Doyle “Theres’s nothing new under the sun” ou Clara Coutinho (2005 p. 57), “o investigador nunca parte do zero”. Estas perspetivas revelam a essência da revisão de literatura: o levantamento crítico de toda a literatura criada sobre um determinado fenómeno, ou seja, o investigador terá de identificar, localizar e analisar os documentos que contém informação relacionada com o fenómeno, que seja produzida de forma científica e atual, para que sejam identificadas lacunas e fraquezas, caso existam, e se isso se verificar, o investigador terá a oportunidade de as retificar através de uma nova investigação.

Coutinho (2015, p. 55) defende que “uma boa revisão de literatura potencia a credibilidade da investigação ao relacionar e conectar a investigação prévia com o problema objeto da investigação”. Para além dessas funções, descreve outras, nomeadamente:

1. *Ajudar a centrar e refinar o problema*, ao informar o leitor do que foi feito até ao momento e do que se sabe em relação ao tema da pesquisa.
2. *Aprofundar o conhecimento do problema* e desenvolver o seu significado. Isto consegue-se mediante a análise e investigação anterior e permite justificar porque razão é necessário ampliar o conhecimento existente.

3. Analisar os *métodos de investigação utilizados por outros investigadores para investigar o tema*. Esta actividade ajuda a identificar possíveis erros metodológicos e fornece sugestões para empreender estudos subsequentes.
4. Identificar *possíveis resultados contraditórios* na investigação prévia.
5. Proporcionar as bases teóricas para a formulação das *hipóteses* de investigação.
6. Sugerir ideias e *procedimentos metodológicos* para planificar a investigação empírica.
7. Proporcionar ao investigador *informação recente e actual* sobre o problema que investiga. (COUTINHO, 2015, pp. 55-56)

COUTINHO (2015) acrescenta que um investigador é alguém que procura resolver problemas, pois o objetivo de cada investigação é fazer com que seja aumentado o conhecimento sobre determinado fenómeno, ou seja, se uma investigação começa pelo levantamento de todas as investigações que foram feitas até ao momento em que se inicia uma nova investigação, existirão questões por responder, lacunas, e até dados que não existiam naquele contexto, e que será uma oportunidade de responder e assim criar mais conhecimento, que será usado noutra investigação.

2.4.2. OBSERVAÇÃO DIRETA

“As técnicas de observação consistem no registo de unidade de interação numa situação social bem definida baseada naquilo que o observador vê e ouve” (COUTINHO, 2015, p.136). Para o presente estudo, foram observadas interações entre o investigador e os inquiridos, e interações entre o investigador e os utilizadores da BMO.

A observação direta é aquela em que o próprio investigador procede diretamente à recolha de informações, se se dirigir aos sujeitos interessados, apelando ao seu sentido de informação, ao contrário do que acontece com a observação indireta, cujo instrumento de observação tem como função produzir ou registar as informações requeridas pelas hipóteses prescritas pelos indicadores. (COUTINHO, 2015, p.138)

2.4.3. RECOLHA DE DADOS PREEXISTENTES

Tratando-se de um estudo que incide sobre a comunidade que habita no concelho de Óbidos, com o objetivo de abarcar e compreender as suas características e

como estas influenciam a sua relação com a Biblioteca Municipal de Óbidos, tornou-se necessário aceder a elementos estatísticos preexistentes.

O investigador precisa muitas vezes de ter acesso a dados que apenas organismos oficiais como os institutos nacionais de pesquisa têm condições para recolher. Para economizar recursos e meios, e ter segurança relativamente à credibilidade dos dados, é possível aceder a recolhas de dados que outras instituições fizeram, normalmente (com exceções) acessíveis para que os investigadores possam utilizar e complementar os seus estudos.

É frequente o trabalho de um investigador necessitar de dados macrossociais, que apenas organismos oficiais poderosos, como os institutos nacionais de pesquisa, têm condições para recolher. Aliás, se estes organismos existem, é principalmente para oferecerem aos responsáveis e aos investigadores dados abundantes e dignos de confiança, que aqueles não poderiam recolher por si próprios. Por outro lado, as bibliotecas, os arquivos e os bancos de dados, sob todas as suas formas, são ricos em dados que apenas esperam pela atenção dos investigadores. É, portanto, inútil consagrar grandes recursos para recolher aquilo que já existe, ainda que a apresentação dos dados possa não ser totalmente adequada e deva sofrer algumas adaptações. (QUIYY & CAMPENHOUDT, 2005, p. 202)

No presente estudo, importa ter presente que os dados estatísticos utilizados provêm de organismos diferentes, nomeadamente: INE, PORDATA, DGLAB. Nem sempre é possível o acesso (em que o próprio acesso aos documentos e aos dados não é facultado) e a divulgação de todos os dados. Existem casos em que o investigador tem acesso a determinados dados, mas que não pode divulgar, por diferentes razões (por exemplo, os dados podem ser de carácter confidencial).

Foram recolhidos dados da Biblioteca Municipal de Óbidos, nomeadamente, a tabela de utilizadores do ano de 2022 e 2023, dados referentes à caracterização do espaço físico, recursos humanos e serviços oferecidos pela instituição.

Foram recolhidos dados da DGLAB, nomeadamente o relatório estatístico de 2022 e 2023 da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas. A informação criada a partir dos dados recolhidos oferece uma leitura sobre os recursos e os serviços bibliotecários dos municípios. Estas informações são a nível da coleção, dos utilizadores, das atividades de diversas áreas e outros dados de desempenho.

Foram também recolhidos dados da PORDATA e INE (CENSOS 2021): dados relativos à população residente do Município de Óbidos (número total de residentes, habitantes distribuídos por faixas etárias, número total de cidadão estrangeiros com

autorização para residir no município, número de nascimentos e óbitos), dados relativos a educação (número de estudantes que frequentam o ensino pré-escolar, básico e secundário, quantas escolas existem no município, o nível de escolaridade dos trabalhadores por conta de outrem, nascimento de bebés com pais com ensino superior valores em relação ao Turismo (dormidas), valores relativos a cultura e desporto (número de sessões de cinema, teatro, concertos, e outros eventos artísticos por 1.000 residentes, percentagem de despesas da autarquia com cultura e desporto) e, por fim, valores relativos à agricultura.

Foram ainda recolhidos dados no site do município de Óbidos: Diagnóstico social de 2019 e caracterização do concelho, incluindo a caracterização das sete freguesias que constituem o concelho de Óbidos.

2.4.4. INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

O inquérito por questionário é uma técnica de recolha de dados utilizada, frequentemente, em investigações com a intenção de estudar um determinado fenómeno e, através da análise dos dados recolhidos, generalizar as conclusões (COUTINHO, 2011).

Raymon Quivy e Luc Van Campenhoudt no Manual de Investigação em Ciências Sociais explicam que fazer inquérito por questionário consiste em fazer perguntas a um conjunto de inquiridos com o objetivo de o investigador compreender as suas perspetivas sobre determinado fenómeno:

Consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse o investigador. (QUYY & CAMPENHOUDT, 2005, p. 188)

Estes autores apontam as principais vantagens deste instrumento de recolha de dados, nomeadamente:

- A possibilidade de quantificar uma multiplicidade de dados e de proceder a numerosas análises de correlação;

- O facto de a exigência de representatividade do conjunto dos entrevistados pode ser satisfeita (esta representatividade nunca é absoluta).

Contudo, Quivy e Campenhoudt apresentam os limites e os problemas desta técnica:

- O peso e o custo geralmente elevado;
- As respostas são superficiais, não permitindo a análise de certos processos;
- A individualização dos entrevistados;
- A credibilidade pode ser posta em causa

Os questionários podem ser realizados de três formas distintas: questionário aberto, questionário fechado e questionário misto. Questionário aberto contém questões que permitem que o inquirido responda de forma livre, sem restrições impostas pelo inquiridor. No questionário fechado, as questões já contêm opções de respostas pré-definidas para seleccionar (uma única opção ou várias, dependendo do que é pedido pelo inquiridor), sendo um questionário mais inflexível porque limita a resposta, é um formato mais estruturado e facilita a análise dos resultados). Questionário misto é o tipo de questionário que combina elementos de questionários abertos e fechados, permitindo uma abordagem mais flexível e abrangente para recolher dados, pois permite obter opiniões mais gerais e informações mais específicas ou detalhadas.

A nível de administração, os questionários podem ser de administração indireta, que corresponde a um inquérito cujo inquiridor completa a partir das respostas que lhe são fornecidas pelo respondente, ou de administração direta, que é quando o respondente preenche o questionário de forma isolada (QUYY & CAMPENHOUDT, 2005, p.188).

É importante que sejam cumpridos certos requisitos para que a credibilidade prevaleça, sendo muitas vezes pedido que os respondentes assinem um consentimento informado, esclarecido e livre para a participação em estudo de investigação. Neste consentimento estão discriminadas as intenções do investigador, os objetivos da

investigação e qualquer informação adicional que seja importante para que exista um sentimento de confiança entre o investigador e o respondente.

Para que o método seja digno de confiança, devem ser preenchidas várias condições: rigor na escolha da amostra, formulação clara e unívoca das perguntas, correspondência entre o universo de referência das perguntas e o universo de referência do entrevistado, atmosfera de confiança no momento da administração do questionário, honestidade e consciência profissional dos entrevistadores. Se qualquer destas condições não for corretamente preenchida, credibilidade e conjunto do trabalho ressentem-se”. (QUIYY & CAMPENHOUDT, 2005, p. 190)

O questionário destinou-se aos munícipes do concelho de Óbidos não-utilizadores da Biblioteca Municipal de Óbidos. Para este estudo, considerou-se não-utilizador o indivíduo que não frequentou e não usufruiu dos serviços da Biblioteca Municipal de Óbidos, pelo menos uma vez, no último ano. Contudo, para esta investigação, considerou-se também não-utilizador, o cidadão que não usufruiu dos serviços que a BMO desenvolveu fora do espaço físico da instituição, particularmente os serviços de itinerância.

Pelo facto de a Biblioteca Municipal de Óbidos desenvolver várias atividades para os alunos do Agrupamento de Escolas Josefa d’Óbidos, (alunos dos jardins de infância, 1.º ciclo, 2.º ciclo e 3.º ciclo) e idosos dos Centros de Dia e Centros de Convívio do concelho de Óbidos, e estas pessoas participarem, faz com que sejam considerados utilizadores dos serviços oferecidos pela biblioteca (mesmo que não usufruem dos serviços da biblioteca sem ser nestas circunstâncias), e por isso, foram excluídos da amostra.

Naturalmente, não sendo possível questionar todos os não-utilizadores da BMO, residentes no concelho de Óbidos, a investigação incidirá sobre uma amostra de conveniência, tendo em conta o conhecimento e a proximidade do investigador em relação a pessoas da comunidade e o tempo limitado que o investigador dispunha para a recolha de dados, através de inquéritos, tentando construir, mesmo com as limitações, uma amostra que representasse a diversidade da comunidade residente no concelho de Óbidos,

Para a criação do formulário de recolha de dados, usou-se a plataforma *Google Forms*. As questões foram construídas com base na revisão de literatura. O instrumento é composto 16 questões no total, em que 14 (quatorze) questões são fechadas, sendo que 10 (dez) são questões de escolha múltipla (ou seja, permitiam a seleção de apenas uma

opção) e 4 (quatro) eram questões feitas com caixa de verificação (que permitiam a seleção de várias opções, ou seja, tudo o que fosse aplicável) e 2 (duas) questões abertas. O questionário (*vide* Apêndice 1), sendo um questionário misto, para que fossem recolhidas respostas gerais e informações detalhadas, importantes para a investigação. Evitou-se a recolha de dados de identificação do respondente, sendo por isso anónimo.

Foi inserido no instrumento um texto introdutório com a contextualização do questionário e a solicitação de cooperação. Antes de fazer a distribuição dos questionários, foi enviado um e-mail à Vereadora da Cultura, a informar sobre a investigação que tinha como objeto a Biblioteca Municipal de Óbidos. Este e-mail tinha como objetivo informar e pedir colaboração. A distribuição do questionário foi feita de diversas formas, com a finalidade de alcançar um maior número de pessoas e uma amostra mais variada, pois não era a intenção recolher respostas de um público específico.

As vias utilizadas para a distribuição do inquérito foram:

- E-mail: para as 7 Juntas de Freguesia do concelho de Óbidos (Á-dos-Negros, Amoreira, Gaeiras, Olho Marinho, Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa, Usseira e Vau), pois, as Juntas de Freguesias são instituições que oferecem diferentes serviços, úteis a todos os fregueses, logo seria um espaço onde poderiam ter acesso muitas pessoas de várias faixas etárias diferentes de cada freguesia);
- Redes Sociais: Foram distribuídos alguns questionários através de Redes Sociais, nomeadamente Messenger do Facebook e WhatsApp, por questão de conveniência, dado ao conhecimento e a proximidade, das pessoas a questionar, por parte do investigador, tendo sido partilhado o link do inquérito da Google Forms, a residentes do concelho de Óbidos, que não tivessem usufruído dos serviços da BMO, nos últimos 12 meses. Alguns dos inquiridos, quando se fez o questionário diretamente, mostraram preferência em preencher via online, por uma questão de praticidade e facilidade em partilhar o link com pessoas próximas do seu contexto, desde que fossem cumpridos os requisitos mencionados no início do questionário.

- Suporte de papel, de administração direta e indireta: ao longo da realização dos inquéritos via online, verificou-se muita dificuldade na obtenção de respostas. Tal como Louise Flowers havia declarado “a personal approach is likely to result in a much better response rate for this kind of survey than a mail drop.” (FLOWERS, 1995, p. 72), por isso, decidi-me mudar para uma estratégia mais personalizada e presencial e como Flowers previu, as respostas ao inquérito aumentaram exponencialmente. A maioria das respostas foram obtidas através da deslocação da investigadora às sete freguesias do concelho, e em cada freguesia foram escolhidos espaços estratégicos, onde estariam reunidos um maior número de pessoas. O facto de os inquéritos terem sido feitos também a pessoas com mais dificuldades na leitura e na escrita, tornou indispensável que o inquiridor preenchesse o inquérito, sempre consoante as respostas dadas pelos inquiridos. Por último, o facto de ter havido parceiros que conheciam bem a população residente do concelho, por residirem e trabalharem no município, fez com que fosse mais fácil alcançar mais respostas.

O questionário organizou-se em duas partes: a primeira parte (questão 1 a 8) foi dedicada ao perfil do respondente e a segunda parte dedicada aos motivos do não-uso da biblioteca (9 a 16). Na primeira parte do questionário, as questões 1, 2, 3, 4, 5 (um, dois, três, quatro e cinco), são questões de escolha múltipla, em que se procurou obter dados sobre o género, idade, escolaridade, residência (freguesia de Óbidos), e o regime laboral. A questão 6, questão aberta (de resposta curta), pretendia obter a informação da profissão, caso o respondente estivesse a trabalhar quando foi questionado. As questões 7 e 8 (sete e oito), questões de escolha múltipla, procuraram obter informações acerca da existência de ligação com o concelho de Óbidos para além da residência. A partir da questão 9 até ao final do questionário, as questões foram dedicadas à não-utilização da Biblioteca Municipal de Óbidos. Com as questões 9, 10 e 11 (nove, dez e onze), questões de escolha múltipla, pretendia-se obter informação sobre se os respondentes tinham conhecimento da localização da Biblioteca Municipal de Óbidos, se já tinham sido utilizadores da biblioteca municipal do seu concelho de residência e se eram atualmente utilizadores.

O inquérito, como não era destinado ao público de uma faixa etária específica, tinha de ser claro para todos e fácil de responder, sendo que a maioria das questões tinham várias opções pré-definidas pelo investigador. Além de facilitar as respostas, também facilita a análise dos dados recolhidos. Após a recolha dos dados, foi feita a análise das respostas e, simultaneamente, foram comparados os dados obtidos com as informações presentes na literatura. Os dados utilizados foram recolhidos estritamente para este estudo, garantindo-se a sua total confidencialidade e o anonimato dos respondentes.

3. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

3.1. ÓBIDOS

O topónimo Óbidos deriva do termo latino ópido, que significa “cidadela” e “cidade fortificada”. É uma vila portuguesa, situada a sul do distrito de Leiria, na província histórica da Estremadura. Insere-se, atualmente, na Comunidade Intermunicipal do Oeste (OesteCIM), juntamente com os concelhos de Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Nazaré, Peniche, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras.

O município de Óbidos ganhou uma nova centralidade com a presença da A8 (autoestrada que liga Lisboa a Leiria), da A15 (que liga Caldas da Rainha a Santarém) e do IP6 (que liga a freguesia da Amoreira a Peniche), pois são ligações que contribuem para o desenvolvimento do concelho ao aproximá-lo de importantes centros urbanos.

A secular vila de Óbidos, com os seus traços de origem medieval, é um dos patrimónios históricos e culturais mais importantes do nosso País. Para além de uma intensa atividade cultural, que chama à vila milhares de visitantes todos os anos, o concelho assume-se como um local privilegiado para diversos projetos turísticos...

Mais do que um lugar de investimento, Óbidos é um concelho que se afirma, cada vez mais, como uma marca onde a cultura e a sedução abrem caminho para novos desafios. (*Concelho*, s.d.)

Óbidos é uma região que atrai tanto residentes locais quanto visitantes (destino turístico popular) devido às suas características únicas como o seu património histórico, beleza natural e atividades culturais, o que influencia a dinâmica populacional ao longo do ano. A Lagoa de Óbidos é uma referência e é uma fonte de riqueza piscatória e turística fundamental para a economia do concelho.

Consultando os dados recolhidos através dos Censos de 2021 (XVI Recenseamento Geral da População), é possível fazer um breve diagnóstico social através de uma comparação de valores de censos anteriores, percebendo de que forma os dados variaram e comparar os dados do município em estudo com outros municípios, neste caso da zona oeste. É possível compreender a evolução dos dados relativamente à população, nomeadamente: população residente do município, a idade, o nível de escolaridade, situação económica, e outros que influenciam a comunidade. Sendo Óbidos uma vila em que o turismo é um setor fundamental para a economia, também serão apontados dados relacionados com este aspeto. Estes valores podem afetar

diretamente o uso ou não da Biblioteca Municipal de Óbidos. A análise destes dados é fundamental para a avaliação social e económica de uma localidade e permite caracterizar o concelho, percebendo as evoluções existentes e detetar fragilidades que necessitam de intervenção, ou seja, apenas fazendo um estudo é possível perceber se a estratégia que é seguida é a melhor para os municípios.

Segundo os Censos de 2021, residem no município de Óbidos 11.922 pessoas, o que significa que existiu um aumento face aos censos de 2001 (viviam 11.772, ou seja, houve um aumento de 150 pessoas, representando um aumento de 1,3%). Muitos cidadãos estrangeiros têm escolhido o concelho de Óbidos como residência devido às suas condições privilegiadas, sendo que 961 cidadãos estrangeiros têm autorização para residir no município, o que revela um aumento de 455 cidadãos face aos censos de 2011. Em relação à distribuição dos cidadãos por faixas etárias: jovens (0-14 anos), pessoas em idade ativa (15-64 anos) e idosos (mais de 65 anos), verifica-se que existiu uma diminuição, tanto na percentagem de jovens como na percentagem das pessoas em idade ativa. A percentagem de jovens nos Censos de 2021 era de 12,3% com o valor total de 1.467 jovens, menos 256 jovens face aos Censos de 2011, cuja percentagem era de 14,6%. Em relação à percentagem de pessoas em idade ativa nos Censos de 2021 era de 61% com o valor total de 7.267, menos 184 pessoas face aos Censos de 2011. Enquanto isso, a percentagem dos idosos aumentou. A percentagem de idosos em 2021 era de 26,3% (em 2011 era de 22,1%) com o valor total de idosos de 3.188, o que representa um aumento de 590 idosos. Houve um aumento tanto no número de nascimentos como de óbitos, sendo que nos censos de 2011 houve 81 nascimentos e em 2021 houve 90, (mais 9 nascimentos), e 114 óbitos em 2011 e 188 óbitos nos Censos de 2021 (mais 74 óbitos).

A nível de educação, comparando o número de estudantes que frequentam o ensino pré-escolar, básico ou secundário, verifica-se uma diminuição face aos Censos de 2011. Em 2011, o valor total de estudantes que frequentavam o ensino pré-escolar era de 337 e nos Censos de 2021 era de 312, revelando uma diminuição de 25 crianças. No ensino básico, o valor total de estudantes era de 1.135 nos Censos de 2011 enquanto nos Censos de 2021 o número de estudantes era de 938, portanto houve uma diminuição de 197 estudantes. O número de estudantes no ensino secundário nos Censos de 2011 era de 258, enquanto nos Censos de 2021 era de 175, ou seja, menos 83 estudantes. Verificou-se uma redução da população analfabeta (-54,4%).

Em relação ao turismo, que é um importante indicador para o concelho de Óbidos, pois representa uma das principais fontes de desenvolvimento económico para a vila, e influencia a própria comunidade, pela quantidade de pessoas que visitam a vila, verifica-se que, a nível de noites que os turistas passam nos alojamentos turísticos por cada 100 habitantes, o valor é de 2.116,5, sendo superior aos valores dos restantes concelhos da OesteCim, e ultrapassa a média nacional. A percentagem de turistas estrangeiros nos alojamentos turísticos é de 53,2 %, também representa a percentagem mais alta da OesteCim, mas está ligeiramente abaixo do valor nacional, que é de 57,8%. O município de Óbidos só apresentou o valor mais baixo (logo a seguir ao concelho da Nazaré) a nível da percentagem do setor do alojamento, restauração e similares face ao total

A vila de Óbidos é sede do Município que está subdividido em 7 freguesias: Á-dos-Negros, Amoreira, Gaeiras, Olho Marinho, S. Maria, S. Pedro e Sobral, Usseira e Vau. O município é limitado a nordeste e leste pelo município das Caldas da Rainha, a sul pelo Bombarral, a sudoeste pela Lourinhã, a oeste por Peniche e a noroeste tem costa no Oceano Atlântico.

Cada uma dessas freguesias contribui para a diversidade e riqueza cultural do concelho de Óbidos, oferecendo uma variedade de experiências e paisagens para explorar.

3.2. FREGUESIAS

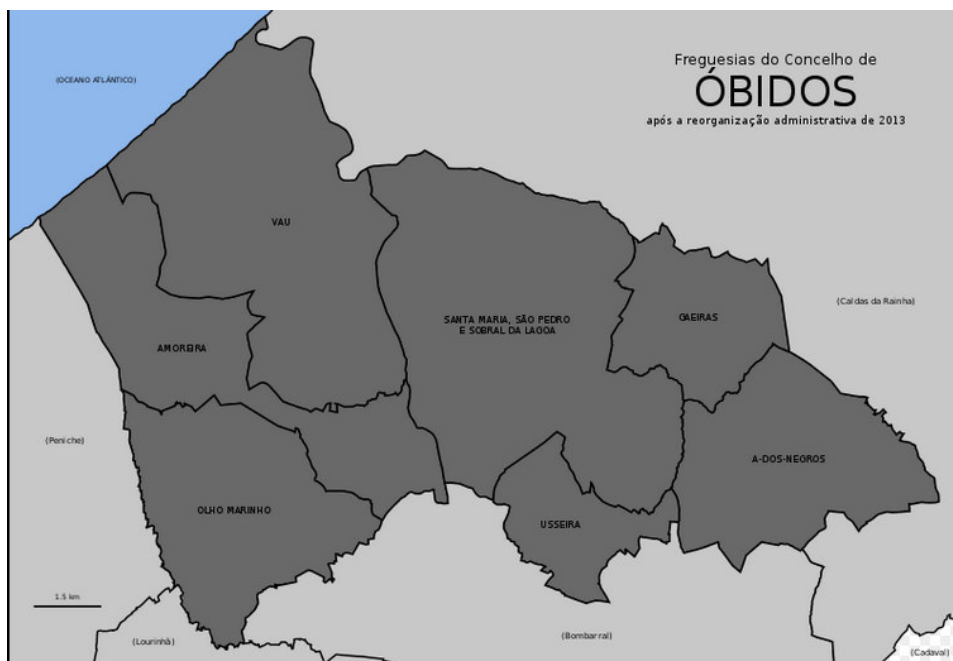


Figura 1-Mapa Freguesias do Concelho de Óbidos

Cada freguesia que compõe o concelho tem as suas características e densidades populacionais. Enquanto algumas freguesias são mais urbanizadas e densamente povoadas, outras são predominantemente rurais, com uma população muito dispersa.

3.2.1. A-DOS-NEGROS

Segundo o Website da Junta de freguesia de A-dos-Negros, a freguesia foi criada na segunda metade do século XVII.

Localizada a noroeste de Óbidos, é uma freguesia predominantemente rural, caracterizada por paisagens de campos agrícolas e vinhas. É conhecida pela sua produção agrícola e pelos seus cursos de água com a beleza natural dos afluentes do Rio Arnóia e sua barragem (onde se situa a maior extensão de água). Estas características revelam um ambiente tranquilo e tradicional, devido principalmente à sua paisagem. Para além do património natural, a freguesia de A-dos-Negros possui muitas marcas da religiosidade, fontes e quintas.

Segundo os Censos de 2021, a sua área é de 1749.38 ha (cerca de 17 km²) e nele residiam 1456 habitantes. É constituída por várias povoações e por vários casais. As

povoações são: A-dos-Negros, Sancheira Grande, Sancheira Pequena, Gracieira, Areirinha, Casais da Areia e Quinta do Carvalhedo (total de 7 povoações); os casais são: Mata Rica, Poupeira, Miranda, Louriçal, Redondo, Cabeças, Chães, Vale Verde, Boavista, Portelinhas, Silval, Vale Mouro, Cautela, Mesquita, Vale da Agulha, Asseiceira, Fonte Nova, Loureiro, Carriço e Gaitero. Confina com as freguesias de São Pedro, Gaeiras, Usseira (do concelho de Óbidos) e São Gregório, A-dos-Francos (do concelho de Caldas da Rainha) e Carvalhal (do concelho do Bombarral).

3.2.2. AMOREIRA

A freguesia da Amoreira é delimitada pelas freguesias de Olho Marinho, Vau e Santa Maria. Tem cerca de 19,39 km² de área e 1033 habitantes (segundo os Censos de 2021).

Segundo o website da Junta de Freguesia de Amoreira, a atual freguesia já foi vila, possuía uma Misericórdia, Hospital e Praça de Touros. A importância da vila, a que as jazigas minerais emprestavam reconhecida prosperidade, e a extensão do seu território deram origem a pequenos aglomerados populacionais que foram progredindo ao longo do tempo e conquistando a sua emancipação, como foi o caso da povoação do Olho Marinho, que em 1925, foi elevada a freguesia. Com a emancipação de vários aglomerados, provocou a redução dos limites da Amoreira.

Atualmente, a freguesia compõe-se das povoações de Amoreira: Casal do Convento, Casal dos Felícios, Casal do Fevereiro, Casal do Janeiro, Casal da Água, Casal do Vale do Barracão, Moinho do Novo, Moinho de Praia.

O território da Freguesia da Amoreira estende-se até ao oceano Atlântico junto do qual se deve realçar o empreendimento turístico denominado de Praia Del Rey, que oferece bastantes serviços, incluído o único hotel de cinco estrelas do distrito. Para além desses serviços proliferam habitações dos mais variados tipos, o que faz com que seja bastante procurado por estrangeiros, e a Quinta do Paúl.

3.2.3. GAEIRAS

Localizada a leste de Óbidos, é uma freguesia que combina zonas urbanas e rurais. Segundo o website da Junta de Freguesia de Gaeiras, a freguesia foi criada em 4 de outubro de 1985 pela lei nº105/85, com lugares desanexados da freguesia de São Pedro, é conhecida pelo seu património histórico, incluindo igrejas e casas senhoriais, bem como a sua produção agrícola com destaque para a vinicultura. Foi elevada à categoria de vila em 19 de abril de 2001.

Segundo os Censos de 2021, tem 10,31 km² e habitam 2363 pessoas.

3.2.4. OLHO MARINHO

Como referido na caracterização da freguesia da Amoreira, existiram vários aglomerados populacionais que se emanciparam. Em 1925, existiu a desanexação dando origem à Freguesia de Olho Marinho.

A freguesia do Olho Marinho situa-se a sul de Óbidos e caracteriza-se por paisagens predominantemente agrícolas (terras férteis), com campos verdes e pomares.

É também conhecida pelo seu património cultural, incluindo a igreja paroquial e a capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso. Tem uma área de 18,32 km² e segundo os Censos de 2021, residem atualmente 1361 habitantes.

3.2.5. SANTA MARIA, SÃO PEDRO E SOBRAL DA LAGOA

Segundo o website da Junta de Freguesia de Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa, esta freguesia foi resultado da reorganização administrativa de 2013, resultando da agregação das antigas freguesias. Muito antes do processo de agregação, já existia uma longa história de união (entre a freguesia de Santa Maria e de São Pedro).

Santa Maria é a sede do concelho e abriga muitos dos pontos turísticos mais emblemáticos do concelho, como o castelo e a Vila amuralhada. Ocupava uma área de 22,3 km² e incluía as povoações do Arelho, do Bairro, da Senhora da Luz, do Carregal e de trás do Outeiro, bem como parte de A-da-Gorda, do Pinhal e de Óbidos. Tinha como freguesias limítrofes São Pedro, Vau, Sobral da Lagoa, Amoreira, Gaeiras (do concelho de Óbidos), Roliça (concelho do Bombarral), Nadadouro e Santo Onofre (do concelho

das Caldas da Rainha). A freguesia de Santa Maria era a mais antiga das duas freguesias que formavam a vila.

S. Pedro era uma das duas freguesias que constituíam a vila. A sua extensão já foi maior do que atualmente, pois compreendia os territórios das atuais freguesias de Gaeiras e Usseira. A sua história confunde-se com a da própria vila.

Relativamente à freguesia de Sobral da Lagoa, o ponto de partida para o nascimento de uma povoação foi a antiga mata do Sobreiral. Esta povoação viria a ser elevada a freguesia em 1837. Tudo começou no ano de 1538, quando Domingos dos Santos Ferreira Neto, durante um passeio até ao elevado morro situado ao sudeste da vila, ficou fascinado com a paisagem, mandando construir uma casa. Em 1617, já ali existia um pequeno povoado e cerca de 100 habitantes. Construíram também uma capela consagrada a Nossa Senhora da Conceição. Em 1779, o número de habitantes já estava na casa das três centenas. É nesse ano, que o povo verifica que a ermida de Nossa Senhora da Conceição, era demasiado pequena face ao aumento considerável da população. Por isso, mandou construir um templo maior e com melhores condições, sob a invocação do Mártir S. Sebastião.

Em 1837, este povo consegue a desanexação da colegiada de S. João do Mocharro (onde estava integrado até então). Outra das relíquias da freguesia é o conjunto de quatro moinhos de vento erguidos no cimo do monte. Segundo os últimos Censos tem 36,59 km² de área e habitam 3819 habitantes.

3.2.6. USSEIRA

Segundo o website da Junta de Freguesia de Usseira, a freguesia foi criada pela Lei n.º 75/89, de 28 de agosto, com lugares desanexados da freguesia de São Pedro.

É uma freguesia rural localizada a noroeste de Óbidos. Conhecida pela sua paisagem campestre e pela sua tranquilidade. Agricultura (atividade frutícola) e turismo rural são atividades importantes nesta freguesia. É aqui onde se situava a manancial de água que outrora alimentou o aqueduto que abastecia a Vila de Óbidos. O aqueduto foi mandado construir em 1573 por D. Catarina.

Sendo uma freguesia recente, e dado que esteve integrada na freguesia de S. Pedro, é difícil descrever o passado do território da atual freguesia de Usseira.

Segundo os últimos censos tem 7,12 km² de área e residem 954 habitantes.

3.2.7. VAU

Segundo o website da Junta de Freguesia do Vau, é freguesia desde meados do século XVIII. Situada a Sul de Óbidos, é uma freguesia que combina uma zona costeira com uma zona rural. Além das suas praias, é conhecida pela sua riqueza natural, incluindo a Lagoa de Óbidos (onde ela desagua no atlântico), uma importante área de conservação e habitat de aves migratórias.

As suas fronteiras confinam com as das freguesias de Amoreira, Santa Maria e Sobral da Lagoa. No seu extremo poente, confina com o Oceano Atlântico e a norte com a Lagoa de Óbidos.

As origens da freguesia, assim como da povoação é incerto, contudo sabe-se que com a chegada dos monges no ano de 1548, o lugar de Vau teve enorme crescimento e desenvolvimento, também devido à colonização agrícola por eles encetada. A fertilidade dos campos e a facilidade de caçar contribuíram para uma rápida expansão. Foi edificada uma pequena ermida dedicada a Santo António, mais tarde substituída por outra sob invocação de Nossa Senhora da Piedade. No ano de 1747, tendo a população crescido, a pequena capela daria lugar à igreja do Vau. Pode-se situar a fundação da freguesia entre os anos 1747-1748, facto que se comprova com o alvará que se encontra na posse da Junta de Freguesia do Vau. Tinha então a freguesia 57 fogos, ou seja, cerca de 230 pessoas.

No ano de 1782 acontecia um facto de grande importância para a vida da comunidade. A sul da Lagoa, surge um paúl denominado de Poça da Albufeira, sempre muito rico em peixe e aves aquáticas, factos a que se juntaram as ótimas pastagens em seu redor, despertavam a cobiça de muita gente poderosa.

Segundo os últimos censos tem uma área de 32,90km² e residem 936 habitantes.

3.3 ÓBIDOS VILA LITERÁRIA

Segundo o website oficial da Óbidos Vila Literária, em 2015, Óbidos foi designado como Cidade Literária, integrando assim a Rede de Cidades Criativas. Houve

uma recuperação de espaços abandonados e velhos, tendo surgido um conjunto de livrarias temáticas (algumas inseridas noutros serviços), a Biblioteca Municipal e Espaços para troca de livros, nomeadamente:

- Livraria de Santiago;
- Livraria do Mercado;
- Livraria Artes e Letras;
- Bichinho do Conto;
- Livraria do Museu Municipal;
- Livraria do Museu Abílio de Mattos e Silva;
- Literary Man Hotel;
- Livraria da Galeria Nova Ogiva;
- Silver Coast Volunteers Book Exchange;
- Josefa de Óbidos Bookcrossing;
- Biblioteca Municipal de Óbidos

Em 2015, Óbidos foi designada pela UNESCO Cidade Literária, fazendo com que o município apostasse numa estratégia em que consistia no compromisso de olhar para os livros e para a literatura como uma das principais forças de desenvolvimento económico do território (cf. <https://turismo.obidos.pt/obidos-vila-literaria/>, consultado a 04/04/2024). Os eventos literários começaram a emergir destacando-se o Folio - Festival Literário Internacional de Óbidos e o Latitudes- Literatura e Viajantes. Contando com parceiros do setor privado, a Vila Literária ganha uma dimensão que ultrapassa as suas fronteiras físicas e da língua portuguesa.

Importa referir que existiu a criação de várias bibliotecas em várias freguesias do concelho (estando a maioria inseridas em espaços multifuncionais), existindo uma biblioteca na freguesia de Amoreira, Olho Marinho, A-dos-Negros e Vau.

3.4 A BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ÓBIDOS



Figura 2- Localização Casa-Saramago/Biblioteca Municipal de Óbidos

A Biblioteca Municipal de Óbidos é uma BM1. Foi fundada a 14 de janeiro de 1989, e foi uma das Bibliotecas Municipais que foi apoiada pelo Programa da Direção Geral dos Livros, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB). Segundo o site da DGLAB, a obra foi comparticipada num valor de 5 626,00 euros, e consistiu numa recuperação de um edifício existente, estando a biblioteca integrada num edifício multifuncional.

Em 2021 mudou de instalações e de conceito, passando a localizar-se na Rua Direita, n.º 107, com o Código Postal 2510-001 – Óbidos, ou seja, na rua principal.

Seguindo os princípios presentes nos Manifestos da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas, a BMO tem como finalidade facilitar o acesso à informação, à educação e ao lazer, contribuindo assim para elevar o nível cultural e a qualidade de vida dos cidadãos. Servindo essencialmente a população do concelho de Óbidos, está aberta a todos os que queiram utilizar os seus serviços.

O edifício, além de albergar a Biblioteca Municipal de Óbidos, também alberga uma padaria (Capinha). O edifício não foi construído de raiz para ser uma biblioteca, tendo o espaço sido adaptado para essa finalidade.

3.4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ÓBIDOS

O edifício é composto por três andares:

- Piso 0 (receção, depósito, uma casa de banho privada para os funcionários da BMO e uma sala com ligação à padaria “Capinha”, com casas de banho);
- Piso 1 (Gabinete restrito, destinado à equipa técnica, sala dedicada ao áudio, sala de leitura e espaço de trabalho, terraço e um depósito) e,
- Piso 2 (auditório, sala de leitura, um jardim, duas casas de banho, uma para exclusiva aos funcionários e outra para os utilizadores e uma kitchenette)

O edifício não possui elevadores nem nenhuma plataforma que permita o acesso para todos os andares da biblioteca. A disposição é a seguinte:

Piso 0

- Uma secretária (para técnico da biblioteca);
- Estantes com livros da classe 3,5,6 7 e 9 (ciências sociais, ciências naturais e ciências aplicadas, artes e desporto e história);
- Duas mesas para utilizadores;
- Dois silos de cereais da época medieval;
- Muro da época medieval;
- Um depósito (publicações periódicas);
- Uma casa de banho restrita (apenas para uso dos funcionários da biblioteca);
- Um espaço dedicado a monografias locais (para consulta no local);



Figura 3-Planta piso 0

Piso 1

- Gabinete (restrito para funcionários da biblioteca);
- Sala de leitura;
- uma secretária (para técnico da biblioteca);
- estantes com livros da classe 8 (literatura estrangeira na língua original, literatura estrangeira traduzida, literatura portuguesa, poesia, texto dramático) e classe 1 e 2 (filosofia e religião)
- três mesas para utilizadores;
- uma saída de emergência



Figura 4-Planta piso 1

Piso 2

- Sala Polivalente;
- Sala de Leitura
- Estantes com literatura Infanto-Juvenil
- jardim
- kitchenette
- saída de emergência (pelo jardim)

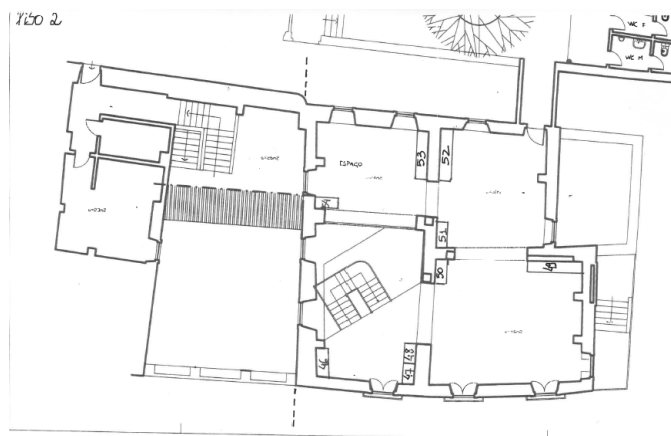


Figura 5-Planta piso 2

3.4.2. SERVIÇOS DA BIBLIOTECA

- **Balcão de atendimento ao leitor (2 - piso 0 e piso 1)**

O utilizador tem acesso aos vários serviços da biblioteca e é aqui que pode fazer o cartão de leitor e ter acesso a diversos serviços oferecidos pela biblioteca, nomeadamente o empréstimo domiciliário, devolução de livros, atendimento, orientação, consulta, impressões e fotocópias.

- **Empréstimo domiciliário**

O utilizador, após fazer a inscrição como leitor, através do preenchimento da ficha de leitor, pode usufruir do serviço de empréstimo domiciliário. O leitor poderá levar 3 livros durante 15 dias (renováveis). O empréstimo domiciliário pode ser feito de livros que estão disponíveis no catálogo bibliográfico online da BMO e de todas as bibliotecas que pertencem à Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Oeste. Os utilizadores também poderão fazer devolução dos livros emprestados (da BMO, ou de outras bibliotecas que pertençam à RIBO).

- **Sala de leitura (3 - piso 0, piso 1 e piso 2)**

Neste espaço, o utilizador tem à sua disposição vários serviços: acesso livre a vários documentos, nomeadamente, uma seleção de jornais e revistas para consulta no local (no piso 0), livros técnicos de diversas áreas, enciclopédias e dicionários para consulta local, livros, sendo a sua maioria passível de empréstimo domiciliário.

- **Sala Infanto-Juvenil**

Este espaço dispõe de livros infantojuvenis e é onde acontecem a maioria das atividades destinadas para o público Infanto-Juvenil, como horas do conto e oficinas.

- **Sala Polivalente**

Este espaço é utilizado para vários fins, podendo ser utilizado para atividades dirigidas ao público Infanto-Juvenil, sala de estudo, conferências e seminários organizados pela biblioteca (ou por outras instituições do município), apresentação de livros, clube de leitura em língua portuguesa e em língua inglesa, e outras. Sendo um espaço versátil, pode facilmente ser transformado para o que for necessário.

- **Catálogo Bibliográfico Informatizado**

Na página oficial (<https://biblio.cm-obidos.pt/Opac/Pages/Help/Start.aspx>) é possível aceder ao catálogo bibliográfico da BMO, no qual se encontram várias sugestões de obras que entraram recentemente no catálogo e que estão em destaque. Tem disponível para consulta online o catálogo da BMO com possibilidade de recurso a várias opções de pesquisa. Também permite procurar esse título em todas as bibliotecas da RIBO, caso a BMO não tenha o livro. Pode pesquisar-se o catálogo por vários critérios. O utilizador pode obter informação sobre se o livro que pretende consultar se encontra disponível (ou não).

- **Computadores**

Existem 2 computadores portáteis disponíveis para os utilizadores utilizarem para o que precisarem. Para isso, basta os utilizadores pedirem a um funcionário e este será entregue juntamente com uma ficha elétrica, para carregar a bateria. Caso o utilizador precise de algum auxílio, qualquer funcionário poderá ajudar

- **Acesso ao WiFi**

Em qualquer espaço da BMO, existe acesso gratuito ao WiFi. Para isso, o utilizador será remetido para um site, em que o utilizador tem de seleccionar se é residente ou se está em visita, depois escreve o seu nome e e-mail, ou pode entrar com o Facebook. Esses dados são apenas para fins estatísticos.

- **Animação Cultural**

As atividades culturais desenvolvidas na BMO são atividades que se destinam a todas as faixas etárias. Todavia, existe um foco acentuado no público infantil.

Os cartazes de divulgação são feitos pela equipa da biblioteca e são divulgados por locais estratégicos: Juntas de Freguesia, Complexos Escolares e Jardins de Infância. Para além disso são feitas várias publicações na página do Facebook, na página do Instagram e são enviados emails aos leitores da BMO.

- **Clube de leitura em língua portuguesa e língua inglesa**

Mensalmente, acontece na BMO o encontro do clube de leitura, em que os participantes partilham, de forma informal, as suas leituras. Nas sessões do clube de leitura em língua portuguesa, que é dinamizado por uma pessoa que pertence à equipa da BMO, cada sessão tem um tema pré-definido. As sessões acontecem na última sexta-feira do mês pelas 21:30. Os participantes variam (ou seja, não é um grupo fixo).

As sessões do clube de leitura em língua inglesa acontecem sempre à segunda terça do mês e é dinamizado por um membro da Silver Coast, que é uma associação de ingleses que vivem em Óbidos. Cada sessão consiste em discutir um livro pré-definido, e é dinamizado pela pessoa que sugeriu a leitura. O grupo é um grupo fixo.

A Biblioteca Municipal de Óbidos está aberta de segunda-feira a sábado das 10H00 às 18:00 (de segunda-feira a sexta-feira a BMO não encerra à hora do almoço).

3.4.3. TRABALHADORES DA BIBLIOTECA

A equipa de trabalhadores que constituem a equipa da BMO composta por:

- 2 Técnicos Superiores (1 com funções de coordenação e 1 a tempo parcial); Ambos os técnicos tem formação de ensino superior, mas não em Ciências da Documentação e Informação (um com formação em gestão cultural e um com formação em educação)
- 3 Assistentes Técnicos (dois com formação em Ciências da Documentação e Informação e um com formação em teatro);
- 1 Prestação de Serviços (a tempo parcial), com formação superior na área de design de moda (não tem formação em Ciências da Documentação e Informação)

3.4.4 UTILIZADORES

A Biblioteca Municipal de Óbidos faz o registo da quantidade de pessoas que entram no espaço e que usufruem dos serviços da BMO (neste registo também são registado o número de pessoas que usufruem dos serviços fora do espaço da biblioteca).

Este registo é feito diariamente através do preenchimento de uma tabela no Google Drive, principalmente por quem está na receção (apesar de toda a equipa ter acesso). Essa tabela organiza os utilizadores da BMO, dividindo-os por categorias, para que seja mais fácil organizar a informação, para desenvolver relatórios estatísticos e responder a inquéritos (como por exemplo, o inquérito da DGLAB), sendo estas:

- Apenas visitantes;
- N° de Participantes de atividades;
- Usam os serviços da biblioteca;
- Total Visitantes

“Apenas Visitantes” corresponde às pessoas que entraram na biblioteca, apenas para a visitarem, tirar fotografias, pedir algumas informações e ver os vestígios arqueológicos da Casa do Pelourinho, e geralmente correspondem a turistas.

“N° de participantes de atividades” corresponde ao número de pessoas que participaram nas atividades de animação cultural promovidas pela biblioteca, nomeadamente hora do conto, oficinas de expressão plástica, exposições, apresentações de livros, seminários, clubes de leitura, e outras. A maioria das atividades acontecem em contexto escolar, contando para esta categoria, as atividades que são realizadas em itinerância. Através do público a qual se destinam as atividades, consegue-se definir a faixa etária dos utilizadores.

“Usam os serviços da biblioteca” corresponde às pessoas que usufruem dos serviços da biblioteca (estão excluídas as atividades de animação cultural), nomeadamente, empréstimo domiciliário, devolução de livros, consulta de livros, uso dos computadores e do WiFi, estudar, ler, etc.

“O total de visitantes” corresponde ao total de pessoas que entram na biblioteca e os que utilizam os serviços oferecidos pela instituição (os que usufruem dos serviços em itinerância também são incluídos nos números).

MÊS	TOTAL VISITANTES	USAM SERVIÇOS DA BIBLIOTECA	ATIVIDADE Nº PARTICIPANTES	APENAS VISITA
JANEIRO	491	47	54	394
FEVEREIRO	420	47	47	326
MARÇO	2617	93	384	2140
ABRIL	1076	44	559	473
MAIO	648	41	70	537
JUNHO	606	44	162	400
JULHO	1202	66	468	668
AGOSTO	362	51	36	288
SETEMBRO	352	42	9	301
OUTUBRO	2299	39	1426	834
NOVEMBRO	643	46	306	291
DEZEMBRO	702	25	306	379

Tabela 1 - Público da BMO do Ano 2023 (criada pela investigadora, baseada na tabela de controlo de público da BMO)

Verifica-se que nos meses em que a biblioteca promoveu atividades de animação cultural, a biblioteca teve mais público. Essas atividades, muitas vezes, integram-se nos eventos organizados na vila.

Nessa tabela, para além dos utilizadores, estão representados os dias em que a biblioteca esteve aberta, os sábados, ou quando a biblioteca esteve encerrada (domingos, à exceção quando dinamizava atividades no âmbito de eventos, feriados, tolerâncias de ponto). Na tabela, também estão identificadas a quantidade de vezes que o alarme do fumo tocou (a padaria e a biblioteca partilham o mesmo detetor de fumo).

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, procurou-se analisar os dados adquiridos por meio do questionário aplicado. Com este questionário, pretendia-se adquirir dados que possibilitassem compreender as características dos não-utilizadores e os motivos da não utilização dos serviços da BMO.

Procurou-se constituir uma amostra o mais variada possível, que representasse os residentes do concelho de Óbidos, de vários géneros, de diferentes faixas etárias, de diferentes níveis de escolaridade, de diferentes regimes laborais e das sete freguesias do concelho de Óbidos. Infelizmente não se conseguiu obter nenhuma resposta de um cidadão estrangeiro. Essa amostra foi criada através do preenchimento de inquéritos que foram distribuídos consoante a conveniência do investigador, devido ao conhecimento de elementos da comunidade e proximidade das pessoas a questionar e o pouco tempo disponível para a recolha de respostas.

Os gráficos apresentados de seguida revelam as respostas obtidas no questionário.

4.1 ANÁLISE DOS DADOS

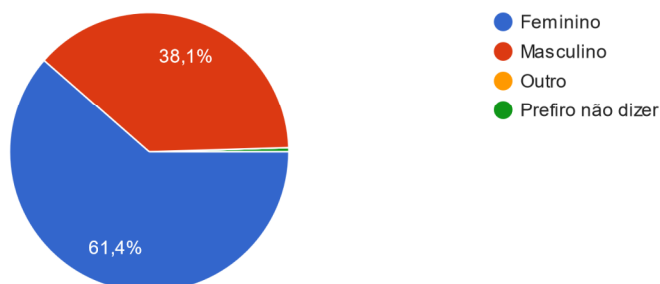
O primeiro gráfico (Gráfico 1) indica que 61,4% dos inquiridos é do género feminino (representando 129 mulheres), 38,1% é do género masculino (o que corresponde a 80 homens) e 0,5% (ou seja, um inquirido) escolheu a opção “Prefiro não dizer”.

Podemos verificar que mais de metade da amostra é do género feminino, isto é, c. dois terços.

Gráfico 1- Respostas à primeira pergunta do questionário: Qual o seu género?

1. Qual o seu género?

210 respostas



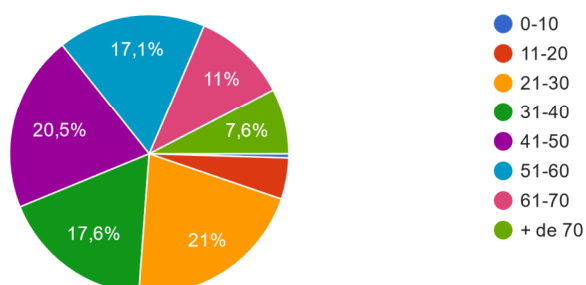
(Fonte: Dados da pesquisa, 2024)

A segunda pergunta do questionário procurou conhecer a faixa etária predominante dos não-utilizadores da BMO. No Gráfico 2, apresenta-se a percentagem das respostas referente à segunda pergunta do questionário. Ficou evidenciado que 0,5% dos inquiridos situa-se na faixa etária entre os 0 e os 10 anos (1 inquirido), 4,8% dos 11 aos 20 anos (10 inquiridos), 21% dos 21 aos 30 anos (44 pessoas), 17,6% dos 31 aos 40 anos (37 pessoas), 20,5% dos 41 aos 50 anos (43 pessoas), 17,1% dos 51 aos 60 anos, 11% dos 61 aos 70 anos e 7,6% mais de 70 anos.

Gráfico 2-Respostas à segunda pergunta do questionário: Qual é a sua idade?

2. Qual é a sua idade?

210 respostas



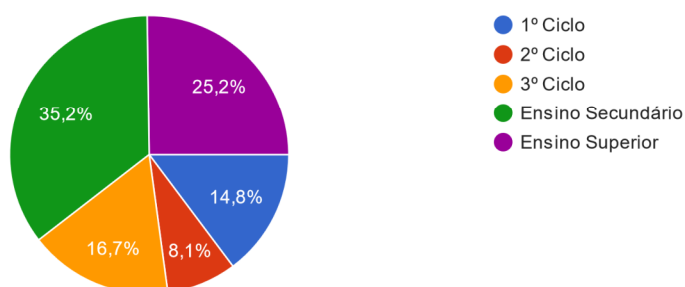
(Fonte: Dados da pesquisa, 2024)

A terceira pergunta do questionário tem como objetivo conhecer a escolaridade predominante da amostra.

14,8% dos inquiridos tem o 1.º ciclo completo (31 inquiridos). Nesta escolaridade, além de estarem integrados alunos que concluíram o primeiro ciclo, ou seja, concluíram o quarto ano, ou que ainda não concluíram o segundo ciclo, ou seja, não concluíram o 6.º ano, inserem-se os inquiridos que concluíram a antiga 4ª classe. 8,1% tem o 2.º ciclo concluído, ou seja, 6.º ano completo, (17 pessoas), 16,7% tem o 3.º ciclo concluído, ou seja, o 9.º completo (35 pessoas), 35,2% dos inquiridos concluiu o secundário, ou seja, concluiu o 12.º ano e 25,2% tem o ensino superior (53 pessoas). Pode-se concluir que a escolaridade predominante é o ensino secundário.

Gráfico 3- Respostas à terceira pergunta do questionário: Qual a sua escolaridade?

3. Qual a sua escolaridade?
210 respostas



(Fonte: Dados da pesquisa, 2024)

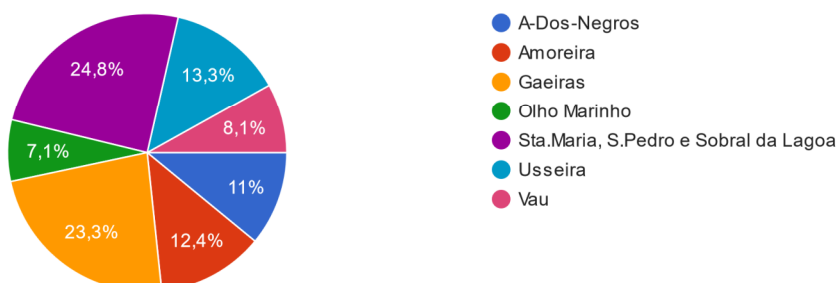
A quarta pergunta do questionário tem como objetivo perceber qual é a freguesia de residência que predomina na amostra.

11% dos inquiridos reside na freguesia de A-dos-Negros (23 pessoas), 12,4% residem na freguesia da Amoreira (26 pessoas), 23,4% reside na freguesia de Gaeiras (49 pessoas), 7,1% reside na freguesia do Olho Marinho, 24,8% reside na freguesia de Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa (52 pessoas), 13,3% reside na freguesia da Usseira (28 pessoas) e 8,1% dos inquiridos vive na freguesia do Vau.

Gráfico 4-Respostas à quarta pergunta do questionário: Qual a sua residência (freguesia)?

4. Qual a sua residência (Freguesia) ?

210 respostas



(Fonte: Dados da pesquisa, 2024)

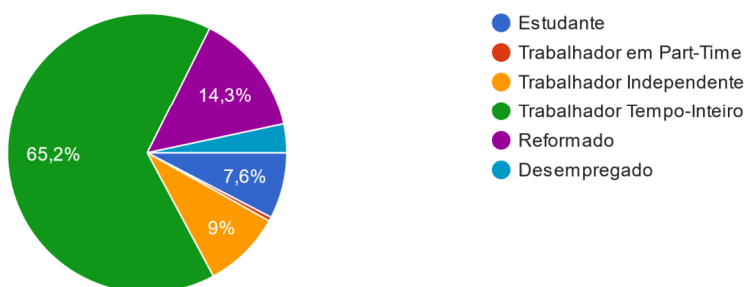
A quinta pergunta do questionário tem como objetivo compreender o regime laboral dos inquiridos.

7,6% dos inquiridos é estudante (16 pessoas), 0,5% trabalha em part-time (1 pessoa), 9% dos inquiridos é trabalhador independente, 65,2% dos inquiridos é trabalhador a tempo-inteiro (137 pessoas), 14,3% é reformado (30) e 3,3% dos inquiridos está desempregado.

Gráfico 5- Respostas à quinta pergunta do questionário: Qual é o seu regime laboral?

5. Qual é o seu regime laboral?

210 respostas



(Fonte: Dados da pesquisa, 2024)

Na sexta pergunta do questionário, pretende-se saber qual a profissão dos inquiridos. Através da análise das 153 respostas recolhidas, foi possível organizá-las em nove categorias: Funcionário Público, Empresarial, Educação/ Cultura / Artes / Social, Comércio/Trabalho Doméstico / Restauração, Agricultura, Engenharia, Administração, Saúde e Outros.

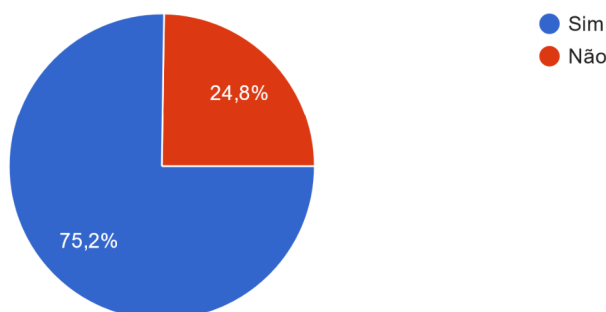
CATEGORIA	INQUIRIDOS
Funcionário Público	48
Empresarial	7
Educação / Cultura / Artes / Social	32
Comércio/ Trabalho Doméstico/ Restauração	24
Agricultura	7
Engenharia	4
Administração	14
Saúde	3
Outros	14

Tabela 2-Profissões dos inquiridos (criada pela investigadora, com base nas respostas à sexta perguntado questionário)

Na sétima pergunta, pretende-se perceber se os inquiridos têm alguma ligação com o concelho de Óbidos. 75,2% dos inquiridos respondeu que sim e 24,8% respondeu que não tem mais nenhuma ligação com o concelho de residência.

Gráfico 6- Respostas à sétima pergunta do questionário: Para além da residência, tem mais alguma ligação com o concelho de Óbidos?

7. Para além da residência, tem mais alguma ligação com o concelho de Óbidos?
210 respostas



(Fonte: Dados da pesquisa, 2024)

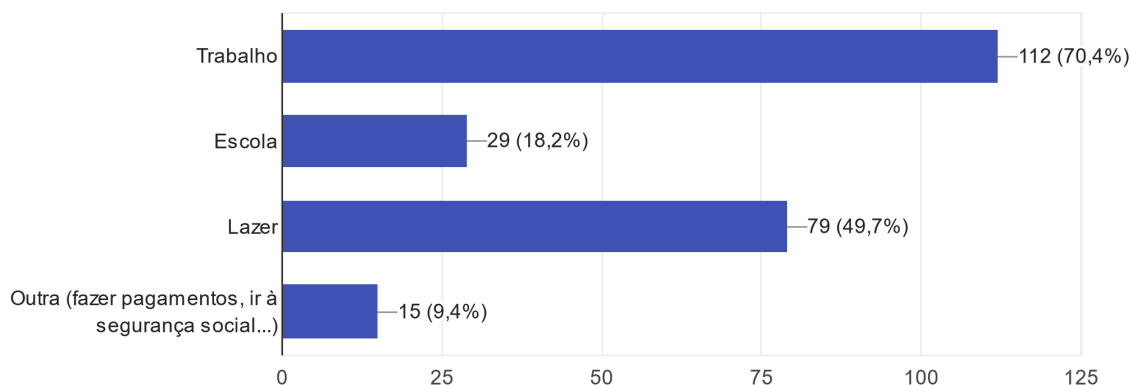
Na oitava pergunta pretendia-se compreender que tipo de ligação os inquiridos têm com o concelho de Óbidos, para além da residência, caso tivessem respondido “Sim” à pergunta anterior.

70,4% (112 inquiridos) respondeu que a sua ligação estava relacionada com o trabalho, 18,2% (29 inquiridos) respondeu que a sua ligação estava relacionada com escola, 49,7% (79 inquiridos) respondeu que a sua ligação estava relacionada com questões de lazer e 9,4% (15 inquiridos) respondeu “Outra” (como ir às Finanças, Segurança Social, ir aos ensaios da Banda Filarmónica, associativismo).

Gráfico 7- Respostas à oitava pergunta do questionário: “Se respondeu “Sim” à pergunta anterior qual a sua ligação com o concelho de Óbidos?

8. Se respondeu "Sim" à pergunta anterior, especifique qual a sua ligação com o concelho de Óbidos (marque tudo o que for aplicável)

159 respostas



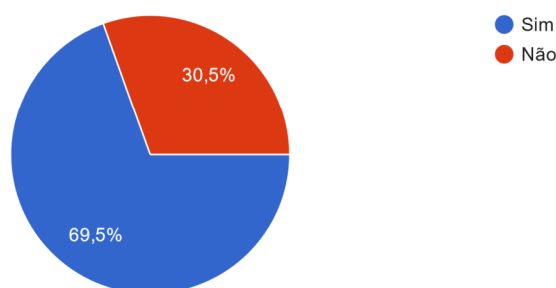
(Fonte: Dados da pesquisa, 2024)

A questão nove tem como objetivo perceber se os inquiridos têm conhecimento da localização da Biblioteca Municipal de Óbidos. 69,5% dos inquiridos respondeu que sim e 30,5% respondeu que não.

Gráfico 8- Respostas à nona pergunta do questionário: Tem conhecimento da localização da Biblioteca Municipal de Óbidos?

9. Tem conhecimento da localização da Biblioteca Municipal de Óbidos?

210 respostas



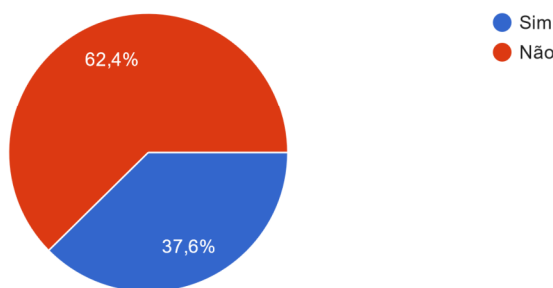
(Fonte: Dados da pesquisa, 2024)

A décima pergunta tinha como objetivo saber se os inquiridos já tinham sido utilizadores da Biblioteca Municipal de Óbidos. 37,6% dos inquiridos já foi utilizador da BMO, o que corresponde a 79 pessoas, enquanto 62,4% dos inquiridos nunca foi utilizador da biblioteca, o que corresponde a 131 pessoas.

Os inquiridos tinham hábitos de utilização deste espaço, mas o que levou a que deixassem de utilizar? O que mudou? Usavam e deixaram de usar quando começavam a trabalhar? Contudo, mais de metade da amostra nunca utilizou a biblioteca.

Gráfico 9- Respostas à décima pergunta do questionário: Já foi utilizador da Biblioteca Municipal de Óbidos?

10. Já foi utilizador da Biblioteca Municipal de Óbidos?
210 respostas



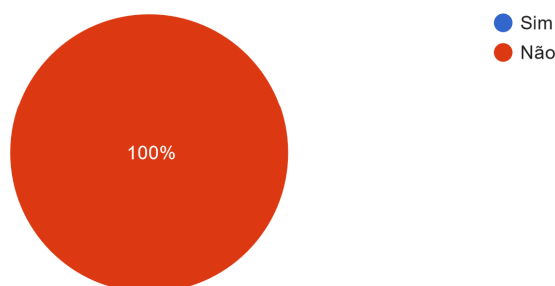
(Fonte: Dados da pesquisa, 2024)

A décima primeira pergunta do questionário tinha como objetivo perceber se os inquiridos não utilizaram os serviços oferecidos pela BMO, nos últimos doze meses. Caso o inquirido tivesse usufruído dos serviços da BMO, nos últimos doze meses, e seleccionasse a opção “Sim” desta questão, seria excluído da amostra.

Gráfico 10- Respostas à décima primeira pergunta do questionário: É utilizador da Biblioteca Municipal de Óbidos?

11. É utilizador da Biblioteca Municipal de Óbidos?

210 respostas



(Fonte: Dados da pesquisa, 2024)

A décima segunda pergunta do questionário tinha como objetivo conhecer as razões que levam os inquiridos a não utilizar a BMO.

Das 209 respostas desta pergunta pode-se concluir que 3,3% respondeu “Não tinha conhecimento de que poderia usar a biblioteca”, 26,3% respondeu “Não tenho tempo para ler”, 25,4% “Não tenho interesse”, 33% respondeu “Não tenho tempo para visitar a biblioteca”, 15,3% respondeu “Não gosto de ler”, 3,3% respondeu “A biblioteca não tem o que preciso”, 12% respondeu “A biblioteca deveria ser mais acessível”, 10% respondeu que o horário não é adequado, 12% respondeu que “ A biblioteca está situada longe da minha residência”, 13,4% respondeu que “Não tenho conhecimento dos serviços oferecidos pela biblioteca”, 0,5% respondeu “Não consigo relacionar-me com os funcionários”, 6,2% respondeu “Tenho problemas de mobilidade”, 1,4% respondeu “Não gosto da biblioteca” e 7,7% respondeu “Outra opção”. Outras opções apresentadas pelos inquiridos foram:

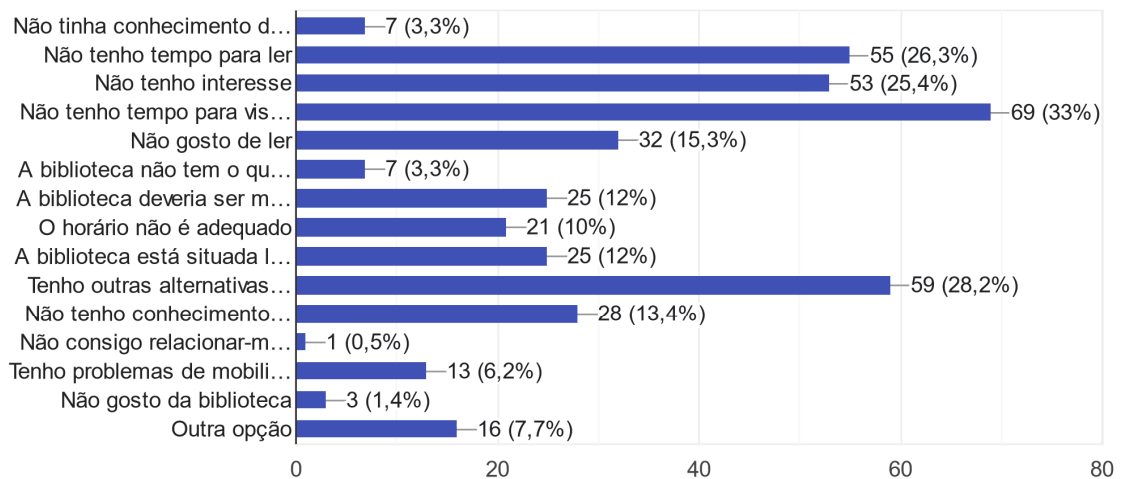
- “Não sabia que havia biblioteca em Óbidos”;
- “Não tenho motivo para não frequentar, pois a biblioteca fica próxima do meu local de trabalho e tem livros interessantes, apenas prefiro adquirir livros;
- “Não conheço”;
- “As informações que eu preciso encontro online”;

- “Nunca adquiri hábitos de ir à biblioteca, portanto não vou”;
- “Prefiro fazer outras coisas que ler” ou “ler não é a principal fonte de lazer”;
- “Nem sei por que razão, mas queria muito usufruir dos serviços e planeio tornar-me utilizadora muito brevemente”;
- “Tenho problemas de visão”;
- “Gosto de usar os livros à vontade”;
- “Não tenho conhecimento do horário da biblioteca”;
- “Quando pretendo ler, normalmente é um livro específico, por isso compro”;
- “Como trabalho fora de Óbidos, quando necessito, recorro aos serviços de onde trabalho em vez de me deslocar a Óbidos”

Gráfico 11- Respostas à décima segunda pergunta do questionário: Se respondeu "Não" à pergunta anterior, que razão (ões) o (a) leva(m) a não utilizar os serviços da Biblioteca Municipal de Óbidos?

12. Se respondeu "não" à pergunta anterior, que razão (ões) o(a) levam a não utilizar os serviços da Biblioteca Municipal de Óbidos? (marque tudo o que for aplicável)

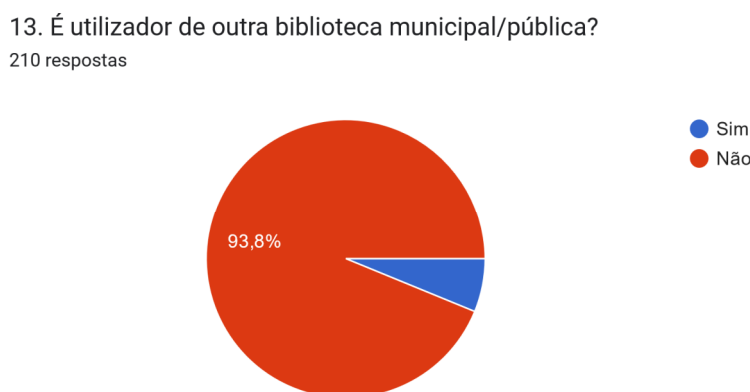
209 respostas



(Fonte: Dados da pesquisa, 2024)

A décima terceira pergunta tem como objetivo perceber se os inquiridos utilizam outra biblioteca municipal/pública. 93,8% respondeu que não e 6,2% respondeu que sim.

Gráfico 12- Respostas à décima terceira pergunta do questionário: É utilizador de outra biblioteca municipal/pública?



(Fonte: Dados da pesquisa, 2024)

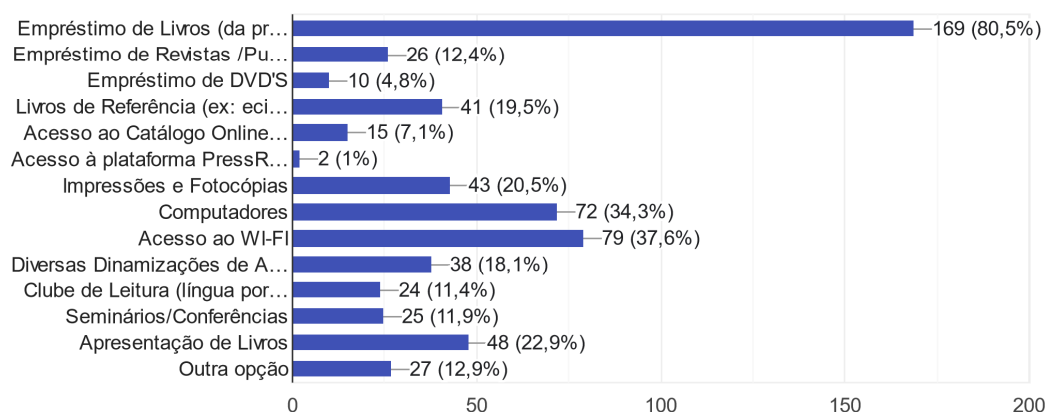
A décima quarta pergunta tinha como objetivo perceber que serviços oferecidos pela Biblioteca Municipal de Óbidos são conhecidos pelos inquiridos.

80,5% escolheu a opção “Empréstimo de livros (da própria biblioteca ou de qualquer biblioteca da RIBO)”, 12,4% escolheu a opção “Empréstimo de revistas/Publicações Periódicas”, 4,8% escolheu a opção “Empréstimo de DVD’S”, 19,5% escolheu a opção “Livros de referência (exemplo: enciclopédias, dicionários...), 7,1% escolheu a opção “Acesso ao catálogo online”, 1% escolheu a opção “Acesso à plataforma *PressReader*”, 20,5% escolheu a opção “Impressões e fotocópias”, 34,3% escolheu a opção “Computadores”, 37,6% escolheu a opção “Acesso ao *WiFi*”, 18,1% escolheu a opção “Diversas dinamizações de Animação Cultural”, 11,4% escolheu a opção “Clube de Leitura (língua portuguesa e estrangeiro), 11,9% escolheu a opção “Seminários/Conferências”, 22,9% escolheu a opção “Apresentação de Livros” e 12,9% escolheu a opção “Outra opção” (em que foi apontado pelos inquiridos que desconheciam os serviços oferecidos pela BMO, ou que antes existia a biblioteca itinerante).

Gráfico 13- Respostas à décima quarta pergunta do questionário: Que serviços oferecidos pela Biblioteca Municipal de Óbidos conhece?

14. Que serviços oferecidos pela Biblioteca Municipal de Óbidos conhece? (marque tudo o que for aplicável)

210 respostas



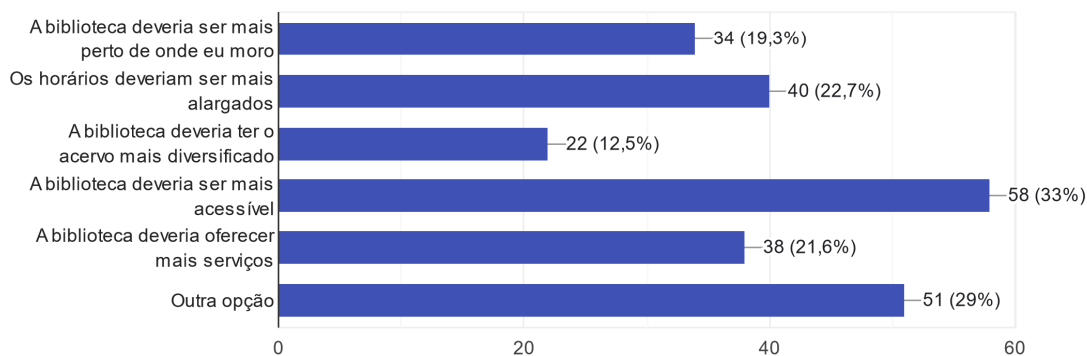
(Fonte: Dados da pesquisa, 2024)

A décima quinta pergunta pretendia-se perceber o que os inquiridos mudariam na BMO. 19,3% da amostra escolheu a opção “A biblioteca deveria ser mais perto de onde moro, 22,7% escolheu a opção “Os horários deveriam ser mais alargados, 12,5% escolheu a opção “A biblioteca deveria ter o acervo mais diversificado”, 33% defende que “A biblioteca deveria ser mais acessível, 21,6% escolheu a opção “A biblioteca deveria oferecer mais serviços. 29% escolheu “Outra opção”. Muitos afirmaram que não tinham nada para sugerir por desconhecerem os serviços da biblioteca, e não conhecendo não sabem o que poderia ser melhorado, enquanto outros inquiridos defenderam que deveria existir uma biblioteca itinerante, como existiu há alguns anos. Houve inquiridos que sugeriam a deslocalização para o exterior das muralhas, pois facilitaria o acesso à biblioteca.

Gráfico 14- Respostas à décima quinta pergunta do questionário: “Se pudesse mudar alguma coisa na Biblioteca Municipal de Óbidos, o que seria?”

15. Se pudesse mudar alguma coisa na Biblioteca Municipal de Óbidos, o que seria? (marque tudo o que for aplicável)

176 respostas



(Fonte: Dados da pesquisa, 2024)

Na décima sexta pergunta do questionário (última pergunta), foi deixado um espaço para comentários e sugestões.

Os inquiridos deixaram comentários ou sugestões, relativos a questões de acessibilidade, à divulgação, à coleção e como o espaço poderia ser explorado.

As sugestões feitas foram:

- “Deveria existir uma biblioteca itinerante”;
- “Fazer um acesso a todos os utentes (principalmente para pessoas com mobilidade reduzida, ou com outras necessidades especiais)”;
- “Explorar o terraço com um café no verão”;
- “Deveriam ter livros de autores mais recentes/atuais, e uma maior oferta de livros (também atuais);
- “Gostaria de ver mais iniciativas culturais inclusivas da população adulta, workshops, entre outros”;

- “A biblioteca carece de atualização, possui fundo muito antigo. Gostaria de ver ações de cinema, música, teatro, dinamizações diversas. Um espaço enorme, mas que não pode ficar pelos livros”;
- “Penso que deveria ter mais outros serviços”;
- “A biblioteca é um espaço enorme, mas parece vazio, o fundo parece muito antigo, não há novidades. A biblioteca atual precisa de oferecer mais serviços, mais alargados como oficinas temáticas, tertúlias, workshops, com elementos alusivos ao livro”;
- “Óbidos não possui um polo cultural pelo que a biblioteca poderia preencher esse vazio, através de dinamizações para a população mais idosa. Tenho saudades de ver cinema como chegou a ser feito noutros tempos”;
- “A Biblioteca deveria estar presente em todas as freguesias e não só em Óbidos”;
- “Haver mais divulgação de conteúdos. Haver mais oportunidades para os jovens de hoje em dia. Incentivar mais a leitura. Gostaria que levassem mais autores contemporâneos e mais conhecidos com mais regularidade;
- “A biblioteca devia ser mais acessível, deveria existir mais rampas e outras formas para poder aceder aos andares superiores”;
- “Alterar a localização, pôr outro tipo de serviços;
- “Mais eventos com música”;
- “Ofertas de cursos, eventos recreativos (competições, jogos, etc)”;
- “Talvez algumas atividades básicas como explicações, ensaios possam acontecer nas instalações, quebrando a distância entre a biblioteca e os (possíveis) utilizadores”;
- “A Biblioteca Municipal de Óbidos deveria ser mais acessível para todos”;
- “Ter um espaço de cafetaria”;
- “Deveria estar mais acessível, por exemplo, estar situada na Praça da Criatividade, pela acessibilidade e estacionamento.”;

- “As redes sociais deveriam ser mais ativas”;
- “Deveria existir mais divulgação. Há muitas dinamizações que acontecem que nós não temos conhecimento. Deveria haver mais cartazes espalhados pelos locais públicos”
- “Deveria ter mais computadores para uso”;
- “Todos os serviços deveriam ser fora da muralha, porque só a questão do acesso, do estacionamento e mobilidade limita bastante”;
- “Deveria ter mais diversidade para as crianças, sinto que se dedica muito a adultos”;
- “A biblioteca deveria ser fora da muralha”
- “A biblioteca poderia oferecer o serviço de empréstimo de e-books. Ser mais dinamizada, e existir uma maior divulgação dos serviços dinamizados”;

Os comentários realizados foram:

- “Eu não vou à biblioteca não tenho tempo;
- “Na aldeia onde resido atualmente, há ou havia uma biblioteca no edifício da Junta de Freguesia, na minha opinião falta-lhe dinamização e divulgação. Devido às acessibilidades, quando preciso ir a uma biblioteca, ou pretendo levar as minhas filhas, vou à das Caldas da Rainha, de onde somos naturais”
- “Um espaço ótimo e agradável com funcionários simpáticos e prestáveis”;
- “Não gosto da Biblioteca Municipal como está”;
- “É cada vez mais difícil utilizar os serviços dentro da vila...”;
- “A razão por que não utilizo a biblioteca é porque gosto de ter os meus próprios livros, por isso, compro livros com alguma regularidade, porque gosto de os reler;

- “As bibliotecas como elas estão são atualmente têm os dias contados, terão de servir mais serviços online”;
- “Acho importante que a biblioteca seja um lugar confortável”;
- “Não tenho conhecimento do horário da biblioteca”;
- “Tenho uma biblioteca na minha freguesia”;
- “Eu não vou à biblioteca, não tenho tempo”;
- “Quando lá ia, sempre fui bem tratada”

4.2 DISCUSSÃO DOS DADOS

As primeiras perguntas do questionário (1,2,3,4, 5 e 6) estão relacionadas com as características dos inquiridos, nomeadamente, o género, idade, escolaridade, residência, regime laboral e profissão, para perceber de que forma essas características podem influenciar a utilização da biblioteca do seu concelho de residência.

Segundo o Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses de 2020, um estudo encomendado pela Fundação Calouste Gulbenkian ao Instituto de Ciências Sociais (ICS), a epidemia provocou uma perturbação no funcionamento cultural: o encerramento de vários espaços culturais e o aumento da dependência da Internet, tanto nos indivíduos como por parte das instituições.

Naturalmente, os resultados traduzem a história recente do país, os seus pontos fortes e as suas fraquezas, as suas vantagens comparativas, mas também os seus desequilíbrios educativos, económicos e geográficos. S este documento vem confirmar as fragilidades das práticas dos públicos da cultura em Portugal, constata-se que em alguns casos o país apresenta tendências semelhantes às verificadas noutros países europeus, reservando mesmo algumas surpresas (8% dos portugueses dedicam-se à prática da escrita!) (MAGALHÃES, 2020 p. 1)

José Soares Neves e Maria João Lima (2009) já haviam defendido o que foi proferido por Miguel Magalhães no prefácio do Inquérito às Práticas Culturais, quando afirmam que Portugal tem baixos níveis de literacia comparativamente com outros países europeus:

Em Portugal, para além dos baixos níveis de literacia e de hábitos e práticas de leitura comparativamente com outros países, designadamente europeus, que estão na base do lançamento do próprio Plano Nacional de Leitura, e que os estudos realizados confirmam, importa também ter em conta os baixos níveis de frequência de bibliotecas da população portuguesa. (NEVES e LIMA, 2009, p.16)

No inquérito supracitado, uma das estatísticas que mais se evidenciou foi a percentagem de portugueses que no ano de 2020 não leu qualquer livro impresso: 61%:

Este panorama, em que a maioria dos portugueses não leu, no último ano, qualquer livro em papel (e, muito menos, em suporte digital), vai ao encontro de uma ideia salientada nalguns dos últimos inquéritos aos hábitos e práticas de leitura, a de que se estaria perante uma tendência de quebra percentual da população leitora de livros impressos. (PAIS et al. 2020, p. 24)

Através da análise do Gráfico 1, que representa as respostas à primeira pergunta do questionário “Qual o seu género?”, pode-se concluir que a maioria dos inquiridos da amostra são do género feminino (129 mulheres), que corresponde a 61,4 %, ou seja, mais de metade da amostra. 38,1% são do género masculino (representando 80 homens) e 0,5% (1 pessoa) preferiu não especificar o seu género.

Através da análise do Gráfico 2, que representa as respostas dos inquiridos à pergunta 2 do questionário “Qual a sua idade?”, as três faixas etárias que predominam na amostra é a dos 21 aos 30 anos (representa 21%), a dos 41 aos 50 anos (20,5%) e a dos 31 e 40 anos (17,6%), o que é indicativo que a faixa predominante se insere na população ativa. Apesar de ter existido uma tentativa de arranjar uma amostra equilibrada em que tivessem representadas as várias faixas etárias, por ter existido uma exclusão dos alunos do Agrupamento de Escolas Josefa d’Óbidos, e dos idosos dos Centros de Dia e Centros de Convívio, verifica-se que a faixa dos 0 aos 20 anos correspondem à faixa etária com menos inquiridos.

No Gráfico 5 (que representa as respostas à pergunta “Qual é o seu regime laboral?”) é possível observar-se que apenas 14,3% é reformado, 3,3% é desempregado e que 7,6% é estudante, significando que cerca de 71% da amostra trabalha. Segundo a PORTATA, a população ativa é de 78,7%, o que é condizente com a amostra. Leone e Baltar (2010), sobre o aumento da percentagem de trabalhadores afirmam que: “A retomada da economia diminuiu o desemprego aberto e elevou a participação do mercado de trabalho na absorção da População Economicamente Ativa e isto ocorreu no caso de homens e de mulheres e em todas as faixas etárias de idade” (LEONE e BALTAR, 2010, p. 6). De acordo com a literatura, quem tem mais dificuldades económicas tem uma maior probabilidade de ter mais dificuldades em se deslocar até à biblioteca:

The study findings indicate that a number of less-advantaged groups are still more likely to be non-users of public libraries. While people might choose not to use public libraries because alternative resources are available, it should be noted that

many of these nonusers' groups have less access to information resources in general. (SIN & KIM, 2008, p214.)

Analisando o Gráfico 8, que representa as respostas da oitava pergunta “Se respondeu “Sim” à pergunta anterior, qual a sua ligação com o concelho de Óbidos? Evidencia-se que 70,4% dos inquiridos reside e trabalha no concelho. Como podemos observar na Tabela 6, que corresponde às profissões dos inquiridos, é possível verificar que a categoria predominante é a de funcionário público, o que pode demonstrar a dificuldade de usufruir dos serviços oferecidos pela BMO, pelo menos de forma presencial. Este dado pode justificar o facto de 22,7% da amostra ter apontado que se pudessem mudar alguma coisa na BMO seria o alargamento dos horários. 18,2% tem ligação ao concelho porque os seus filhos estudam nas escolas de Óbidos, 49,7% deslocam-se a Óbidos por questões de lazer (vários eventos que acontecem em Óbidos, nomeadamente, celebrações no âmbito do feriado da vila, Festival Internacional de Chocolate, Festival Latitudes, Feira Medieval, Folio, Vila Natal, e muitos outros). 9,4% dos inquiridos afirmou que se deslocam a Óbidos por outras razões, nomeadamente, fazer pagamentos, ir ao ensaio da banda filarmónica e ir à igreja.

A nível de escolaridade, 35,2% (74 inquiridos) concluiu o secundário e 25,2% (53 inquiridos) concluiu o ensino superior. Segundo o relatório *Cultural Access and Participation report* pedido pela Comissão Europeia, os inquiridos que estudaram para além dos 19 anos, ou que ainda estudam, têm uma maior probabilidade de “consumir” mais cultura, o que inclui visitar bibliotecas públicas e ler livros:

Respondents who studied beyond the age of 19 or who are still studying are also more likely to watch or listen to cultural programmes: 54% of those studying past the age of 19 did so more than 5 times in the last year. Managers were most likely to watch or listen to cultural programmes, 53% saying they had done so more than 5 times in the last year, compared with 28% of house persons. A similar pattern is revealed for those reading books. Education appears to be the strongest predictor of reading, with 51% of respondents who had studied beyond the age of 19 and 48% of those still studying reading 5 or more books in a year. In some ways it is a little surprising that respondents still studying are not reading more; perhaps some of them spend a lot of time reading parts of books /textbooks, and they might not describe this as “reading a book” in the context of cultural practices. Predictably, managers and students were the occupational categories with the highest book-reading frequency; 59% of managers and 48% of students had read more than 5 books a year. Similarly, these groups were most likely to visit a public library, with 34% of those still studying and 20% of those who had studied beyond 19 having visited a library more than 5 times in the last year. However, managers were less likely to visit a library: 44% of managers had done so at least once, compared with 65% of students. (European Commission, 2013, p. 13)

No Gráfico 4, que representa as respostas à pergunta “Qual a sua residência? (a nível de freguesia)”, indica que 24,8% dos inquiridos (52 respostas), reside na freguesia de Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa e 23,3% dos inquiridos (49 respostas) reside na freguesia das Gaeiras, que são as freguesias mais perto da localização da Biblioteca Municipal de Óbidos, pois a BMO situa-se na freguesia de Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa. Contudo, apesar de estas duas freguesias serem as que estão mais perto da localização da BMO, é muito difícil a deslocação. As demais freguesias indicadas pela amostra correspondem às freguesias mais distantes. Araújo afirma que “Problemas na infraestrutura de transporte e a qualidade do próprio transporte utilizado comprometem a mobilidade de pessoas e, conseqüentemente a capacidade de transitar delas” (ARAÚJO, 2011, p.575).

Analisando o Gráfico 12, sobre as respostas dos inquiridos à pergunta “Se responde “Não” à pergunta anterior, que razão (ões) o (a) levam a não utilizar os serviços da Biblioteca Municipal de Óbidos?”, 12% dos inquiridos (25 respostas) apontou que a biblioteca estava longe da sua residência e que 6,2% tem problemas de mobilidade (em que se incluem pessoas com dificuldades de mobilidade). Houve inquiridos que apontaram que a falta de hábito em utilizar este tipo de espaços desde que eram crianças faz com que não utilizem na idade adulta. No Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses comprova-se que é fundamental que sejam implementados hábitos de usar espaços culturais como as bibliotecas desde infância, pois evidenciam-se discrepâncias entre quem tem hábitos desde tenra idade e é influenciado pela família, que também têm esses hábitos, e os que não têm:

Na sua infância e adolescência, a maioria dos inquiridos não beneficiou de estímulos à leitura gerados em contexto social. Nunca os pais ou qualquer outro familiar os acompanharam a uma livraria (em 71% dos casos), a uma feira do livro (75%) a uma biblioteca (77%); nem tão-pouco lhes ofertaram um livro (47%) ou os deleitaram com a leitura de um livro de histórias (54%). Porém, os inquiridos mais jovens e aqueles cujos pais têm ou tinham qualificações académicas superiores reconhecem, com mais frequência, esse apoio familiar. São dados que denunciam a persistência de assimetrias sociais na criação de hábitos de leitura, mas também sinalizam uma mudança. O facto de os jovens de hoje terem pais mais escolarizados dos que os das gerações mais velhas e, por isso mesmo, mais sensíveis ao valor cultural da leitura evidencia um importante elo de transmissão geracional: a democratização do acesso à educação potencia ganhos culturais nas gerações sucessoras. (PAIS et al. 2020, p.7)

Analisando o Gráfico 9, sobre as respostas à pergunta “Tem conhecimento da localização da Biblioteca Municipal de Óbidos?”, 69,5% dos inquiridos tem conhecimento e 30,5% não sabe onde se localiza a BMO. Durante os inquéritos, percebeu-se que muitos inquiridos tinham conhecimento da localização da antiga biblioteca, ou seja, muitos desconheciam o facto de a biblioteca ter mudado de local, o que demonstra que as formas de divulgação não foram as adequadas, significando que uma boa estratégia de marketing pode ser a solução para que exista um maior conhecimento das informações relacionadas com a BMO por parte da comunidade.

O Gráfico 10 representa as respostas à pergunta “Já foi utilizador da Biblioteca Municipal de Óbidos?” e no Gráfico 11 estão representadas as respostas da pergunta “É utilizador da Biblioteca Municipal de Óbidos?” Tendo em conta que este inquérito por questionário se destinava a não-utilizadores da BMO, a percentagem da resposta é de 100%. Contudo, segundo o gráfico 37,6% já foi utilizador da BMO, enquanto 62,4% nunca utilizou.

Observando o Gráfico 12, consegue-se perceber que razões levam os inquiridos a não utilizar os serviços da BMO. Através da análise das respostas fica evidenciado que as razões apresentadas estão relacionadas com características dos inquiridos, como a falta de conhecimento relativamente à BMO, falta de tempo, falta de interesse e limitações. As razões apontadas nas respostas do inquérito representam as maiores barreiras na participação em atividades culturais, como apresentado no relatório *Cultural Access and Participation report: “Lack of interest, lack of time and expense are the main barriers to participation in cultural activities”* (Comissão Europeia, 2013, p. 21). Ainda se evidencia a questão de os inquiridos terem outras alternativas para obter livros e gostarem de obter livros (em vez de ter livros emprestados), e também razões ligadas às características físicas e outros aspectos da biblioteca. Apesar de as respostas terem sido agrupadas na presente análise, é importante ser referido que há razões que são influenciadas por outras.

Em relação à falta de conhecimento relativamente à BMO pelos inquiridos, nomeadamente o facto de não terem conhecimento que podiam usar a biblioteca (7 inquiridos), não terem conhecimento dos serviços oferecidos (28 inquiridos) o desconhecerem o horário (1), o não saberem que existia uma biblioteca municipal no seu concelho de residência (1), pode ser sinal de existência de uma grave lacuna a nível de comunicação, o que poderia ser atenuado se existisse uma estratégia de marketing

adequada, para que tornasse possível todos os residentes pelo menos saberem que existe uma biblioteca para a sua comunidade e que qualquer pessoa pode usufruir. A falta de interesse, de tempo e a falta de hábitos de utilização deste tipo de serviços também são factores determinantes para o desconhecimento, motivos apresentados pelos próprios inquiridos. Flowers concluiu que 5% dos inquiridos da sua investigação não sabiam que poderiam usar a biblioteca:

All groups except men aged 18-24 and women aged 41-60 mentioned this reason. It represented six people from the whole sample and included two who had been residents for 44 and 56 years respectively. It is likely that these older residents did not have school or public library services available when they were young and therefore the library had never surfaced in their consciousness as having anything they might require. (FLOWERS, 1995, p. 78-79)

Relativamente à falta de tempo pela parte dos inquiridos, nomeadamente a falta de tempo para ler, foi a razão apontada por 55 inquiridos para não utilizarem a BMO. Flowers (1995) ao analisar as respostas do seu inquérito, percebeu que a falta de tempo para ler foi a principal razão para o não-uso da biblioteca:

[Not enough time to read] This is the primary reason given by the youngest age group (both males and females aged 18-24), women of child-rearing age and older man. Within Alexandra Shire 65% of respondents gave this as a reason for not using the local library (FLOWERS, 1995 p. 76)

69 inquiridos apontaram que não têm tempo para visitar a biblioteca.

Em relação a questões de falta de interesse, 53 inquiridos seleccionaram a opção “Não tenho interesse”, o que condiz com o que foi apontado no relatório *Cultural Access and Participation report*, que a falta de interesse é uma das principais razões para a não participação em actividades culturais e a usufruição dos serviços oferecidos. Foi inserido neste grupo, os 32 inquiridos que responderam que não gostam de ler.

59 inquiridos responderam que tinham outras alternativas para obter livros, pedindo livros emprestados a familiares ou comprando. Além disso, 7 inquiridos referiram, que a biblioteca não tem o que precisavam. Flowers aponta que 39% dos inquiridos do seu estudo referiram que o facto de terem outras alternativas para arranjar livros era a razão para o não-uso da biblioteca. Este facto foi mais visível em mulheres com mais de 41 anos:

[I get books elsewhere] This was the primary reason for non-use of the library service for women older than 41. In fact 55% of women aged 61 + mentioned this factor. Typical was the elderly women who said, “My spare time is spent knitting. If I feel like reading I borrow a book from my daughter”. It was also mentioned by 50% of men aged 41-60, several of whom commented on the fact that the public library did not satisfy their needs. Getting books elsewhere was the major reason given by Mansfield Shire and Yea Shire residents for not using the library service. When mentioned in the comments section, the “elsewhere” was usually characterised by either “buy our own books or swap with friends, family etc” (female 41-60, employed full-time) or “I already have a huge amount of books that I have accumulated over the years I have read” (female 41-60, home duties) (FLOWERS, 1995, p.77)

Relativamente a limitações dos inquiridos, evidencia-se que 6,2% dos inquiridos afirmou que tem limitações físicas, nomeadamente, problemas de mobilidade e de visão, o que faz com que não utilizem a biblioteca.

Alguns inquiridos seleccionaram algumas opções relacionadas com características da biblioteca, nomeadamente problemas de acessibilidade (tanto a nível do espaço físico, como a questão de ter escadas e não haver elevador, e ainda estar situada longe da residência dos inquiridos).

No Gráfico 13, que representa as respostas à pergunta “É utilizador de outra biblioteca municipal/pública?”, revela-se que 6,2% dos inquiridos (13 pessoas) são utilizadores de outra biblioteca, enquanto 93,8% respondeu que não utiliza. As pessoas que responderam que utilizam outra biblioteca municipal apontaram como explicação o facto de ser, mas fácil utilizar a biblioteca que está no seu concelho onde trabalham, devido principalmente ao horário, ou que por terem uma biblioteca na freguesia de Ados-Negros, não se deslocam até à BMO.

No gráfico 14, que representa as respostas à pergunta “Que serviços oferecidos pela Biblioteca Municipal de Óbidos conhece?”, fica evidenciado que os serviços básicos mais conhecidos pelos inquiridos são: o empréstimo domiciliário (169 inquiridos seleccionaram esta opção), o acesso ao Wi-Fi (79 inquiridos seleccionaram este serviço) e a disponibilidade de computadores para uso (72 inquiridos). Contudo os serviços menos conhecidos pelos inquiridos são: o acesso ao PressReader (plataforma digital que disponibiliza, gratuitamente, jornais e revistas online), este serviço é apenas conhecido por dois inquiridos, empréstimo de DVDS (10 inquiridos) e o acesso ao catálogo online (15 inquiridos). Das outras opções, não houve nenhuma que não tivesse

sido selecionada por inquiridos, mesmo o clube de leitura, o desenvolvimento de várias dinamizações de atividades de animação cultural e a realização de seminários e conferências. 16 inquiridos responderam que não conheciam os serviços oferecidos pela BMO. Este Gráfico demonstra que, apesar de a BMO oferecer diversos serviços, ainda há quem não os conheça ou que tenha conhecimento dos serviços mais tradicionais como o empréstimo domiciliário, acesso ao WiFi e que é possível fazer impressões e fotocópias. Araújo (2018) defende que o marketing é uma ferramenta indispensável e que deve ser aplicada nas mais diversas áreas, inclusive em unidades de informação como bibliotecas públicas. Aplicar o marketing permitirá que a organização se torne mais eficaz para alcançar os seus objetivos de servir a comunidade, mantendo os utilizadores e atrair os não-utilizadores, mostrando o que é feito biblioteca do seu concelho, fazendo com que sejam derrubadas as barreiras de comunicação que existem entre a unidade de informação e os potenciais utilizadores (ARAÚJO, 2018, p.179). Aqui surge uma questão fundamental que é o conhecer os serviços e usá-los na realidade. Disponibilizar mais serviços digitalmente pode facilitar o uso pelas pessoas que têm dificuldades em fazê-lo de forma presencial. Flowers já havia dito no seu estudo:

Nonetheless, it is evident from responses to the survey that publicising services is an issue the library service needs to address (FLOWERS, 1995 p. 77)

No Gráfico 15, que representa as respostas à pergunta “Se pudesse mudar alguma coisa na Biblioteca Municipal de Óbidos, o que seria?” 19,3% dos inquiridos escolheu a opção “A biblioteca deveria ser mais perto de onde eu moro”, 22,7% escolheu que os “Os horários deveriam ser mais alargados”, 12,5% escolheu que a biblioteca deveria ter o acervo mais diversificado”, 33% escolheu a opção “A biblioteca deveria ser mais acessível”, 21,6% escolheu a opção escolheu a opção “A biblioteca deveria oferecer mais serviços”. 29% da amostra selecionou outra opção. Essas opções estão relacionadas pelo desconhecimento que os inquiridos têm sobre a BMO e por questões de acessibilidade, pois houve vários inquiridos que referiram que gostariam que a biblioteca fosse itinerante, para que as pessoas que tenham mais dificuldades em se deslocar pudessem ter acesso a alguns serviços oferecidos pela BMO. Vários inquiridos sugeriram que deveria existir uma melhor divulgação do que acontece na BMO.

Por último, foi dedicado um espaço para comentários e sugestões, em que os inquiridos evidenciaram que gostariam que a Biblioteca Municipal de Óbidos fosse mais acessível, tanto a nível da sua localização como a nível do edifício e mesmo a nível de divulgação, pois sentem que há muita informação dispersa e seria do interesse geral conhecê-la. Apontam que as redes sociais digitais deveriam estar mais ativas, mas que essa não é a única forma de fazer publicidade, mas sim afixar cartazes em vários espaços onde se reúnem as pessoas, como por exemplo, Juntas de Freguesia, cafés, cabeleireiros. Também sugeriram que existisse uma biblioteca itinerante, como existia antigamente (esta sugestão foi feita, logicamente, por residentes das freguesias mais distantes da localização da BMO).

CONCLUSÃO

A presente investigação teve como finalidade identificar os não-utilizadores que residem no concelho de Óbidos, conhecer as suas características e compreender as razões que os levam a não usufruir dos serviços oferecidos pela biblioteca do seu concelho de residência.

Foi realizada uma revisão de literatura em que se começou por explorar o conceito de biblioteca pública. Em 1949, no primeiro Manifesto sobre bibliotecas públicas, e nas versões mais atuais, é clara a crença que uma sociedade mais justa, livre e desenvolvida só é possível se todos tiverem igual acesso a informação. O acesso à informação precisa de ser gratuito, mas também é fundamental que exista um verdadeiro acesso, pois não basta que existam inúmeros serviços, também é necessário que sejam criadas condições para que as pessoas possam realmente usufruir dos serviços independentemente das suas características. Por isso, é depositada confiança e responsabilidade no papel das bibliotecas públicas, por todas as características que apenas este tipo de espaço pode oferecer.

Contudo, apesar de estarem estipulados os vários princípios que as bibliotecas públicas devem seguir para que cumpram a missão de ir ao encontro das necessidades da comunidade, na sua totalidade e não uma pequena parte, verifica-se que ao longo do tempo existiam e ainda existem lacunas, nomeadamente: a escassez de recursos (económicos e humanos), a falta de conhecimento da comunidade que ambicionam alcançar, os horários que não são adequados às necessidades da comunidade, os edifícios não totalmente acessíveis e inclusivos, assim como a própria coleção (geralmente obsoleta, e sem a diversidade de suportes, como está estipulado nos manifestos). Existe ainda uma dicotomia relacionada com a missão da conservação versus divulgação e utilização do objeto livro, em que a qualidade da biblioteca ainda é vista pela quantidade dos livros que tem, sendo muitas vezes a biblioteca definida ainda como depósito de livros em vez de “sala de estar da comunidade”.

Relativamente ao conceito de não-utilizador, especificamente de bibliotecas públicas, não é um conceito fácil de definir, pela própria dificuldade em definir o conceito de utilização e conseqüentemente o conceito de utilizador, até porque é um conceito com escassas investigações e estudos. Um utilizador era aquele que usufruía dos serviços mais tradicionais como empréstimo domiciliário, consulta de livros

(serviços que estavam ligados ao objeto livro). Contudo, com o surgimento das “novas tecnologias” e da própria evolução das necessidades, os utilizadores deixam de ser apenas os que usam a biblioteca de forma presencial e os que utilizam os serviços mais básicos, mas também os que frequentam o espaço para usufruir do WiFi, um espaço de encontro, os que fazem pesquisa no catálogo bibliográfico online e outros serviços que a biblioteca começou a oferecer, dentro e fora do espaço físico, devido às necessidades da comunidade.

Estela, na sua investigação, define não-utilizador como

...grupos de pessoas em uma sociedade desenvolvida que não procuram os meios para satisfazer suas necessidades de informação ou geograficamente não têm acesso, ou estão tão ocupados que, tendo tudo ao seu redor, sofrem com a desinformação. Estes não usuários vivem em uma sociedade rica em informações e, no entanto, sofrem com a desinformação. (ESTELA, 2019, p.63)

Para o presente estudo, usou-se a definição usada por Louise Flowers (1995) no seu estudo intitulado de *Non-users of the Upper Goulburn Library Service*:

“For the purposes of the survey, a non-user was defined as someone who had not used of any of the services of the Upper Goulburn Regional Library during the past twelve months. This included use of the photocopier, making a telephone inquiry, or attendance at any sessions offered by the library as well as commonly known services such as reference use and borrowing items. (FLOWERS, 1995, pp.68-69)

O segundo capítulo é dedicado à abordagem metodológica usada nesta investigação. Pelo facto de esta investigação requerer flexibilidade para almejar os objetivos propostos de identificar os não-utilizadores da Biblioteca Municipal de Óbidos e conhecer as razões que os levam a não utilizar os serviços que existem para eles, a abordagem usada nesta investigação foi a qualitativa com o paradigma construtivista.

O terceiro capítulo é dedicado à caracterização do território, principalmente a nível social. Evidencia-se que o concelho de Óbidos é constituído por sete freguesias, cada uma com as suas características e discrepâncias, principalmente a nível de população residente.

Através da análise e da discussão dos resultados obtidos pelo inquérito por questionário, é possível concluir que mais de metade da amostra é do género feminino e que a faixa predominante se insere na população ativa, população que estuda ou que trabalha, sendo este facto um possível impedimento para a fruição dos serviços

oferecidos pela BMO. São apontados outros aspetos, como a acessibilidade e a falta de divulgação das atividades que acontecem na BMO, atividades cuja maioria dos inquiridos ficaram surpreendidos quando descobriram que são desenvolvidas atividades muito diferentes do que os inquiridos estavam à espera de que acontecessem numa biblioteca (como uma oficina de costura), e que são atividades que os inquiridos gostariam de participar e que lamentaram de não ter sabido para que pudessem se inscrever. Houve muitos inquiridos que sugeriram que existisse uma biblioteca itinerante, e que ela fosse a cada freguesia, o que demonstra interesse dos inquiridos, para si e para os seus familiares.

A biblioteca tem a responsabilidade de garantir que os seus serviços estejam disponíveis para todos, principalmente para quem tem mais dificuldades, isso implica que disponibilize os serviços em vários suportes e não apenas nos meios tradicionais.

Deve existir um esforço para que a biblioteca vá ao encontro das necessidades da sua comunidade, mantendo os utilizadores satisfeitos, percebendo que é um processo que nunca termina, e atrair possíveis utilizadores e os não-utilizadores. McCarthy defende que os não-utilizadores não são anti-bibliotecas, têm é outras formas de satisfazer as suas necessidades para além daquelas que as bibliotecas públicas tradicionalmente oferecem, e que seria positivo aprender com quem não a utiliza. Mas é aí que surge o desafio:

... é de saber como se captam novos utilizadores. A resposta remete para os dois componentes fundamentais deste modelo: a resposta à mudança, que permite acompanhar a evolução das necessidades, e a participação ativa dos utilizadores, que lhes permite ganharem controlo sobre os serviços (LEITÃO, 2014 p. 74)

Perceber que a biblioteca é muito mais do que um depósito de livros e perceber que um bibliotecário não é mais apenas aquela pessoa que guarda os livros como um objeto sagrado é indispensável para que a biblioteca cumpra a sua missão, porque as próprias necessidades da comunidade evoluíram, e a biblioteca, sendo o espelho da comunidade, tem de evoluir também. Citando o que um inquirido referiu: “As bibliotecas como estão “têm os dias contados”. Lankes afirmou que é indispensável que exista um esforço ativo entre os profissionais e a comunidade, pois não basta ter um edifício imponente. Os bibliotecários têm de ser facilitadores, apesar de que este esforço tem de ser feito também pela comunidade para que os profissionais de informação

possam de facto ajudar na resolução de problemas e ajudar a comunidade a cumprir o que ambicionam:

Cramming a beautiful building full of books does not a library make. It takes a community commitment and a group of dedicated facilitators to truly transform brick-and-mortar into knowledge and community. Luckily these facilitators exist, and we call them librarians. (LANKES, 2012, p. 86)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo, M.R.M et. al. (2011). Transporte público coletivo: discutindo acessibilidade, mobilidade e qualidade de vida. *Psicologia & Sociedade*, v.23, n. °3, p.574-582.
- ARAÚJO, R. F. de; ARAÚJO, J. O (2018). O uso de redes sociais como estratégia de marketing em unidades de informação: estudo de caso da Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, n. 2, v. 14, p. 176-196,
- Araújo, M. M. D. (2021). Os Não-Usuários: Um estudo sobre a Biblioteca Nacional de Brasília - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
<http://hdl.handle.net/10451/51273>
- BAD (1983). Manifesto da Leitura Pública em Portugal (consult. 13 mar.2024).
Disponível em <https://www.studocu.com/pt/document/universidade-de-lisboa/revisao-bibliografica/1983-manifesto-da-leitura-publica/74938231>
- Campenhoudt, L., Marquet, J., & Quivy, R. (2019). Manual de investigação em ciências sociais. Gradiva.
- Carmo, Hermano, Ferreira, Manuela Malheiro - Metodologia da investigação: guia para auto-aprendizagem. Lisboa: Universidade Aberta, 2015. 316 p. (eUAb. Universitária; 9). ISBN 9789726747598
- Censos 2021: Conheça o seu município: Óbidos (s.d). PORDATA, Base de Dados de Portugal Contemporâneo.
<https://www.pordata.pt/censos/resultados/emdestaque-obidos-1182>
- Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2018). *Research Methods in Education* (8th ed.). Abingdon, Inglaterra. Routledge.
- Concelho. (s.d.). CM Óbidos. <https://www.cm-obidos.pt/municipio/territorio/concelho->

intro consult. 24 mar.2024

Coutinho, C. P. (2015). Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática (2a edição). Almedina

Coutinho, M.C. (2024). A Biblioteca, uma segunda casa. Francisco Manuel dos Santos, Lisboa

Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2018). Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches (5th ed.). Newbury Park, Califórnia. SAGE Publishing.

Duarte, M.L.C.S. (2019). A “Biblioteca Relacional” na cidade de Lisboa: estudo de caso sobre a Biblioteca Pública Palácio Galveias

ESTELA, F. de M. S. (2019) . Não-usuário de bibliotecas universitárias: um estudo de caso na Universidade de Brasília – UnB. 172 f., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/35317>>. Acesso em: 24 abril. 2024.

European Commission (2013), Special Eurobarometer 399- Cultural access and participation

Fernández-Ardèvol, M., Ferran-Ferrer, N., Nieto-Arroyo, J., & Fenoll, C. (2018). The public library as seen by the non-users. *El Profesional de La Información*, 27(3), 659. <https://doi.org/10.3145/epi.2018.may.19>

Fernández-Cuesta, Paz Fernández (2005) . Bibliotecas y personas - Hacia un nuevo enfoque en biblioteconomía. Gijón: Ediciones Trea

Ferreira, S.V.L. (2019). Estudo sobre os (não) utilizadores idosos da Biblioteca. Municipal de Sintra. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
<http://hdl.handle.net/10451/39314>

- Figueiredo, M.N. (1983). Aspectos especiais de estudos de usuários. *CI.Inf.*, Brasília 12 (2) 43-57. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/184>>. Acesso em: 31 mar. 2024
- Flowers, L. (1995). Non-users of the Upper Goulburn Library Service. *The Australian Library Journal*, 44(2), 67–85. <https://doi.org/10.1080/00049670.1995.10755706>
- Freguesia de Amoreira, Óbidos | Descobrir. (s.d.). Freguesia de Amoreira, Óbidos | Descobrir. <https://www.freguesiadeamoreira.pt/> consult. 24 mar. 2024
- Hill, M. M., & Hill, A. (1998). *Investigação empírica em ciências sociais: Um guia introdutório*. DINÂMIA Centro de estudos sobre a mudança socioeconómica.
- IFLA (2003). *Diretrizes da IFLA sobre os serviços da Biblioteca Pública*. Editado por Christie Koontz e Barbara Gubbin. 2. ed. Lisboa: Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas. Disponível em:
<<https://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>
- IFLA/UNESCO (1994). *Manifesto da IFLA/UNESCO sobre as bibliotecas*
<https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>.
- IFLA/ UNESCO (versão portuguesa—PT). (2022). Obtido 4 de dezembro de 2023, de [http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Paginas/Manifesto-IFLA-UNESCO-2022-\(versao-portuguesa---PT\).aspx](http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Paginas/Manifesto-IFLA-UNESCO-2022-(versao-portuguesa---PT).aspx)
- Junta de Freguesia de A-dos-Negros. (s.d.). Junta de Freguesia de A-dos-Negros.
<https://www.freguesiaadosnegros.pt/> consult. 22 mar. 2024
- Freguesia de Amoreira, Óbidos | Descobrir. (s.d.). Freguesia de Amoreira, Óbidos | Descobrir. <https://www.freguesiadeamoreira.pt/> consult. 24 mar. 2024
- Freguesia de Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa. (s.d.). Portal da Freguesia V3 - Website. <https://www.jfsmariapedrosobral.pt/> consult. 24 mar.2024

Freguesia do Vau - Óbidos. (s.d.). Freguesia do Vau - Óbidos.

<https://freguesiavau.com/#openModal>, consult. 24 mar. 2024

Junta de Freguesia de Olho Marinho. (s.d.). Portal da Freguesia V3 - Website.

<https://www.olhomarinho.net/> consult.24 mar. 2024

Junta de Freguesia de Usseira. (s.d.). Junta de Freguesia de Usseira.

<https://www.freguesiausseira.pt/#openModal> consult. 24 mar. 2024

Koontz, C., Gubbin, B., & International Federation of Library Associations and Institutions (Eds.). (2010). IFLA public library service guidelines (2nd, completely rev. ed. / edited by Christie Koontz and Barbara Gubbin ed.). De Gruyter Saur.

Lankes, D.(2016). The New Librarianship Field Guide. The MIT Press.

Lankes, D (2012). Bad Libraries build collections. Good Libraries build services (of which a collection is only one). Great libraries build communities.

Leitão, P. (2014). A Biblioteca 2.0 e as Bibliotecas Públicas: O caso português (1o vol.) = Library 2.0 and Public Libraries: the portuguese case. Unpublished.

<https://doi.org/10.13140/RG.2.1.4109.3523>

Magalhães, M. (2020). (Prefácio) Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses

Mangas, Sérgio (2011). - O papel político da biblioteca pública. Notícia BAD (Em linha). (Consult. 13 Mar.2024). Disponível em WWW:<URL:

<https://www.bad.pt/noticia/2011/08/25/o-papel-politico-da-biblioteca-publica>.

Martim Moreno, Carmen (2007). Metodología de investigación en estudios de usuarios , Revista General de Información y Documentación, , 17, núm. 2

Matos, D. S. C. (sem data). Bibliotecas Populares em Portugal: Práticas e Representações -Esboçar uma nova missão (1870-1930)

McCarthy, G. (1994). Getting to Know Your Non-Users. Library Management, 15(4),

30–34. <https://doi.org/10.1108/01435129410060338>

Mcgrath, T. (2023). Why We Need Public Libraries Now More than Ever. Disponível em <https://www.bostonmagazine.com/news/2023/11/12/public-libraries-boston/> (consult. 28 mar.2024)

Mcnicol, S. (2004a). Investigating non-use of libraries in the UK using the mass-observation archive. *Journal of Librarianship and Information Science*, 36(2), 79–87. <https://doi.org/10.1177/0961000604047134>

Mcnicol, S. (2004b). Investigating non-use of libraries in the UK using the mass-observation archive. *Journal of Librarianship and Information Science*, 36(2), 79–87. <https://doi.org/10.1177/0961000604047134>

Mertens, D. M. (2010). *Research and evaluation in education and psychology: Integrating diversity with quantitative, qualitative, and mixed methods* (3rd ed.). Newbury Park, Califórnia. Sage Publications Ltd.

Mi Scoulas, J., Groote, S. L. D., Dempsey, P., Mundle, K., Lehnen, C., Barrett, F., Naru, L., & Hill, V. (2024). Exploring Distinctions Between Library Users and Nonusers in a Public Research University. *Journal of Library Administration*, 1–27. <https://doi.org/10.1080/01930826.2024.2316522>

Moreno, C. M. (2007). Metodología de investigación en estudios de usuarios. *Revista General de Información y Documentación*, 2007.

Moura, M.J. (1986). Relatório sobre as bibliotecas públicas de Portugal

Moura, M.J. (1996). Relatório sobre as Bibliotecas Públicas de 1996

Neves, J.S., Lima, M.J. (2009)). *Promoção da Leitura nas Bibliotecas Públicas*, Lisboa ISBN: 978-972-614-467-0

Observador () Portugueses tem que ser conquistados para uso das bibliotecas públicas (em linha). (consult. 21 abr.2024) . disponível em WWW:<URL:

<https://observador.pt/2016/10/21/portugueses-tem-de-ser-conquistados-para-uso-das-bibliotecas-publicas/>.

Página Inicial – Freguesia de Gaeiras. (s.d.). Página Inicial – Freguesia de Gaeiras.

<https://www.jf-gaeiras.pt/> consult. 24 mar. 2024

Parreira, Z. (2015) O lugar das bibliotecas, Trabalho apresentado em O lugar da Cultura; Colóquio internacional, In O lugar da cultura, Lisboa

[PDF] Causes and reasons for the non- use of public libraries in Germany—Free Download PDF. (sem data). Obtido 9 de outubro de 2023, de <https://silo.tips/download/causes-and-reasons-for-the-non-use-of-public-libraries-in-germany>

Pinto, M. L. C. S. (2019). 3. As bibliotecas públicas. Em O Marketing nas Bibliotecas Públicas Portuguesas (pp. 25–48). Publicações do Cidehus.

<https://doi.org/10.4000/books.cidehus.3908>

PORDATA - Base de Dados Portugal Contemporâneo. (s.d.).

<https://www.pordata.pt/Home>

PRABHA, Kumud - Information seeking behaviour of different types of users in selected libraries of Delhi. (Em linha). International Research: Journal of Library & 99 Information Science, Vol.3, No.2, Jun. 2013. (Consult 30 março de 2024).

Disponível em WWW:<URL:

http://irjlis.com/wpcontent/uploads/2013/07/8_IR113.pdf

QUIYY, R., CAMPENHOUDT, L. V. (2005). - Manual de Investigação em Ciências Sociais. Trajectos, Lisboa: Gradiva,

Sbaffi, L., & Rowley, J. (2015). Public libraries and non-users: A comparison between Manchester and Rome. Journal of Librarianship and Information Science, 47(2), 104–116. <https://doi.org/10.1177/0961000613503679>

- Sin, S.-C. J., & Kim, K.-S. (2008). Use and non-use of public libraries in the information age: A logistic regression analysis of household characteristics and library services variables. *Library & Information Science Research*, 30(3), 207–215. <https://doi.org/10.1016/j.lisr.2007.11.008>
- SINGH, Semwa (2016). - User Studies and user education, Department of Library and Information Science. Guru Nanak Dev University, AMRITSAR,
- SUAIDEN, E. J. (2000). *Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas*. São Paulo: LISA, 1980. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a07v29n2.pdf>>. Acesso em: 29 mar.2024
- Thourhauge
- UNESCO (1949) *Manifesto sobre as bibliotecas públicas*
- Wiersma, William (1995). *Research Method in Education: An Introduction*, 6th Ed. Boston: Allyn and Bacon
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: Planejamento e métodos* (5a ed). Porto Alegre. Bookman.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO

Os Não Utilizadores da Biblioteca Municipal de Óbidos

Este questionário destina-se apenas a **pessoas que residem no concelho de Óbidos que não utilizam os serviços oferecidos pela Biblioteca Municipal de Óbidos há pelo menos um ano**. Está a ser realizado no âmbito da dissertação de mestrado de Ciências da Documentação e Informação da FLUL e tem como objetivo identificar os não-utilizadores da BMO e conhecer os motivos pelos quais as

pessoas **não usam** a Biblioteca Municipal de Óbidos.

Este questionário pode ser aplicado a cidadãos de Óbidos de qualquer idade ou nível de escolaridade. As respostas podem ser recolhidas

pessoalmente, por telefone ou online. Os dados recolhidos são anónimos e serão apenas usados para fins académicos e serão eliminados no período de seis meses após a defesa da dissertação.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Qual o seu género? *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino
- Outro
- Prefiro não dizer

2. Qual é a sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

- 0-10
- 11-20
- 21-30
- 31-40
- 41-50
- 51-60
- 61-70

3. Qual a sua escolaridade? *

Marcar apenas uma oval.

- 1º Ciclo
- 2º Ciclo
- 3º Ciclo
- Ensino Secundário
- Ensino Superior

4. Qual a sua residência (Freguesia)? *

Marcar apenas uma oval.

- A-Dos-Negros
- Amoreira
- Gaeiras
- Olho Marinho
- Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa
- Usseira
- Vau

5. Qual é o seu regime laboral? *

Marcar apenas uma oval.

- Estudante
- Trabalhador em Part-Time
- Trabalhador Independente
- Trabalhador Tempo-Inteiro
- Reformado
- Desempregado

6. Qual a sua profissão (caso esteja empregado)?

7. Para além da residência, tem mais alguma ligação com o concelho de Óbidos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

8. Se respondeu "Sim" à pergunta anterior, qual a sua ligação com o concelho de Óbidos? (marque tudo o que for aplicável)

Marcar tudo o que for aplicável.

- Trabalho
- Escola
- Lazer
- Outra (fazer pagamentos, ir à segurança social....)

Se seleccionou "Outra", especifique a sua ligação com o concelho de Óbidos

9. Tem conhecimento da localização da Biblioteca Municipal de Óbidos? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

10. Já foi utilizador da Biblioteca Municipal de Óbidos? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

11. É utilizador da Biblioteca Municipal de Óbidos? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

12. Se respondeu "não" à pergunta anterior, que razão (ões) o(a) levam a não utilizar os serviços da Biblioteca Municipal de Óbidos? (marque tudo o que for aplicável)

Marcar tudo o que for aplicável.

- Não tinha conhecimento de que poderia usar a biblioteca
- Não tenho tempo para ler
- Não tenho interesse
- Não tenho tempo para visitar a biblioteca
- Não gosto de ler
- A biblioteca não tem o que preciso
- A biblioteca deveria ser mais acessível
- O horário não é adequado
- A biblioteca está situada longe da minha residência
- Tenho outras alternativas para obter livros
- Não tenho conhecimento dos serviços oferecidos pela biblioteca
- Não consigo relacionar-me com os funcionários
- Tenho problemas de mobilidade
- Não gosto da biblioteca
- Outra opção

Se selecionou "Outra opção", especifique, por favor, outra(s) razão(ões) para a não utilização da Biblioteca Municipal de Óbidos, por favor, especifique.

13. É utilizador de outra biblioteca municipal/pública? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

14. Que serviços oferecidos pela Biblioteca Municipal de Óbidos conhece? (marque * tudo o que for aplicável)

Marcar tudo o que for aplicável.

- Empréstimo de Livros (da própria biblioteca e de qualquer biblioteca da RIBO)
- Empréstimo de Revistas /Publicações Periódicas
- Empréstimo de DVD'S
- Livros de Referência (ex: enciclopédias, dicionários...)
- Acesso ao Catálogo Online do acervo (da própria biblioteca e de outras bibliotecas da RIBO)
- Acesso à plataforma PressReader
- Impressões e Fotocópias
- Computadores
- Acesso ao WI-FI
- Diversas Dinamizações de Animação Cultural
- Clube de Leitura (língua portuguesa e de língua estrangeira)
- Seminários/Conferências
- Apresentação de Livros
- Outra opção

15. Se pudesse mudar alguma coisa na Biblioteca Municipal de Óbidos, o que seria? (marque tudo o que for aplicável)

Marcar tudo o que for aplicável.

- A biblioteca deveria ser mais perto de onde eu moro
- Os horários deveriam ser mais alargados
- A biblioteca deveria ter o acervo mais diversificado
- A biblioteca deveria ser mais acessível
- A biblioteca deveria oferecer mais serviços
- Outra opção

Se selecionou "Outra opção, por favor, especifique.

16. Espaço para comentários /sugestões
